

Empresa de Mudanças, Transportes em Geral e Guarda Móveis

# NOVA UNIÃO PORTUGUESA



Carros apropriados para o transporte de pianos, cofres e máquinas.

ESCRITÓRIO:

TEL. 2-1928

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 174 Residência: 2-4735

Mudanças na Capital e entre São Paulo Santos - Rio de Janeiro e Interior do Estado.

Engradamentos — Despachos — Segurança e  
Garantia — Preços Múdicos.

## 28 Mensageiro de N.S. Menina

Ano III

Setembro de 1942

Num. 29



## Colégio Pan-Americano

Internato e Externato  
(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbem-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginasianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro

## MODA DE HOJE

COUTINHO

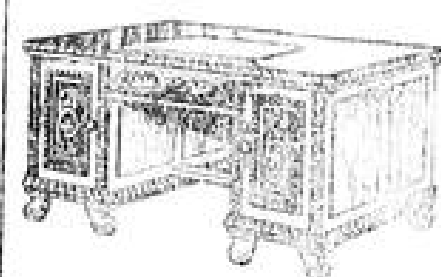
Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96 Fone: 43-6053

## Mobiliária "ROSÁRIO" Ltda.

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos. Tapeçarias e Congoleus. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro  
PREÇOS SEM RIVAL

VENDAS A PRAZO  
SÓ PELO AUMENTO DE 1% AO MES.

RUA DO ROSÁRIO, 140

Teleph. 23-5674

RIO DE JANEIRO

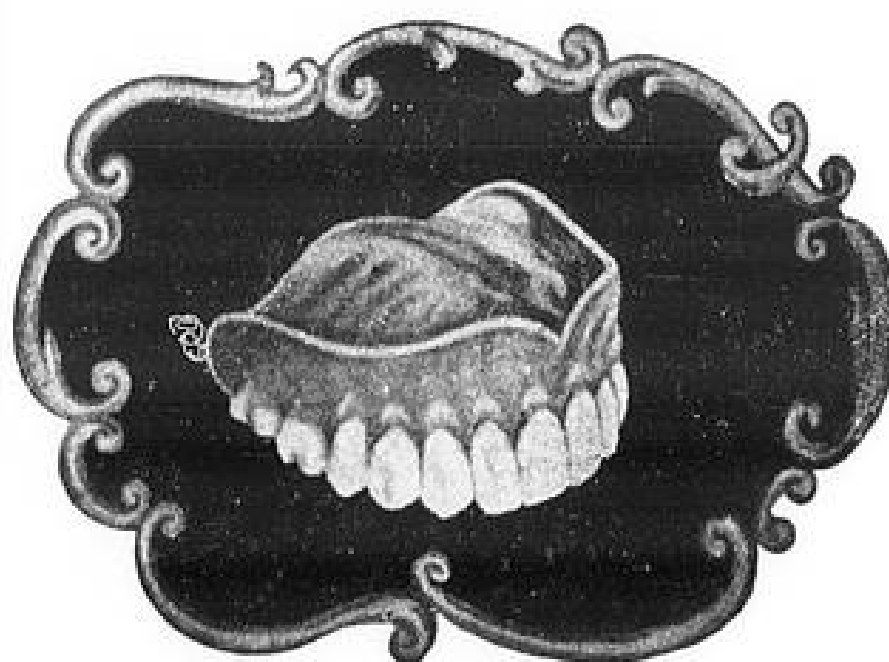
# Empresa Construtora Universal

(A maior organização predial do Brasil)

S. PAULO

## DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do

mau estado de sua boca, consulte o especialista

lista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

## Dr. Doralécio Walcacer

ADVOGADO

Inscrito na Ordem dos Advogados do Distrito Federal, aceita causas cíveis, comerciais e criminais.

Escritório

RUA BUENOS AIRES, 17-1.º

Sala 11 — Telefone 43-6098

# Mensageiro de N.S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — SETEMBRO DE 1942

N.º 29

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.  
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

## Da discussão a luz

Nunca pensei que tivesse tão grande repercussão em todo o país o meu telegrama ao Exmo. Sr. Presidente da República, tratando-se de um Bispo sem nenhum valor, por não ter diocese dentro do território nacional, ocupadas algumas delas, inclusive a de Porto Alegre, por súditos do Eixo ou nascidos em terras privilegiadas! Isto só se vê no Brasil! Os nossos sacerdotes, quando em viagem de recreio, pela Europa, em legítimo descanso das suas atividades nos sertões da nossa grande terra, têm encontrado escrito em Catedrais, em Igrejas, estes dizeres: PARA OS PADRES ESTRANGEIROS NÃO HÁ INTENÇÕES DE MISSA, quando não são advertidos pela CÚRIA que se retirem, porque não há lugar para estrangeiros. E a Igreja é universal! E os Bispos são muito virtuosos, muito caridosos, só não conhecendo a virtude da caridade o Bispo Brasileiro, quando chama a atenção de algum padre relapso no cumprimento dos seus deveres sacerdotais, ou não lhe dá colocação boa (!) na sua diocese! O fato é este: OS PADRES BRASILEIROS para a cozinha na sua terra, e os ESTRANGEIROS para a sala de visita, para que sejam CARIDOSOS OS PRELADOS BRASILEIROS!

Isto foi dito de passagem.

Deixemos de lado o que vêm explorando pela imprensa pescadores em águas turvas e entremos no assunto que interessa á Nação.

No livro de Frei Mansueto PIO XII, no prefácio á segunda edição, á pagina 12, falando da Universalidade da Igreja Católica, diz Frei Saturnino Schneider:

"Pelo art. 24 do Tratado de Latrão declarou a S. Sé que "quer permanecer e permanecerá estranha ás competições temporais entre outros Estados e ás reuniões internacionais em tal sentido convocadas, a menos que os partidos em litigio não dirijam um apêlo unânime á sua missão de Paz, reservando-se, em qualquer caso, fazer valer o seu poder moral e espiritual." Trata-se claramente aqui de uma desistência que o Sr. Mussolini, reconciliando a S. Sé com a Itália, se envaidecia de obter. Mas as reservas de que essa desistência se acompanha singularmente lhe atenuam o alcance.

"O universo católico vira com inquietação o chefe da igreja renunciar á garantia internacional que salvaguardava a sua independência, para aceitar uma garantia exclusivamente italiana, de que podia resultar, de um dia para outro, uma limitação da sua liberdade. No dia seguinte aos acôrdos de Latrão, declarava o Sr. Mussolini sua intenção de "revalorizar o catolicismo". Para grande número de católicos essa intenção valia por uma ameaça. Não lhes parecia compatível com o caráter universal, supra-nacional, que a S. Sé deve conservar á Igreja. Á medida

que a Itália fascista se tornava mais forte, ambiciosa e mais imperial, a sua vizinhança se tornava mais suspeita. Não se compreendia que houvesse lugar em Roma para dois impérios; e a Igreja não admitia que o seu fosse entravado na sua ação ou limitado na expansão da sua influência.

"Pio XI percebeu a gravidade da situação, e reagiu a seu modo. O primeiro meio de desviar esse perigo e dissipar a inquietação que fizera nascer era universalizar mais largamente os órgãos centrais da Igreja católica, dando mais amplo lugar aos elementos não-italianos no colégio dos Cardeais e nos ofícios da Cúria Romana. No decorrer dos primeiros anos que se seguiram á "reconciliação", Pio XI parecia inclinado a adotar esta política; e de fato os não-italianos estiveram algum tempo em maioria no Sacro Colégio. Depois, a proporção reverteu novamente em favor da Itália. Por que? É bem difícil sabê-lo.

"Quanto aos grandes ofícios da Cúria, o falecido Papa se esforçava por chamar para eles, se não os dignatários que ali se poderiam sentir em terra estranha, pelo menos homens imbuidos do velho "espírito romano", largamente universal. Figurava entre eles, como notabilíssimo exemplo, o Cardinal Pacelli, escolhido para Secretário de Estado. Mas os progressos do nacionalismo italiano, cada vez mais sensíveis até nas fileiras do clero, em breve tornaram aquele método quasi improcedente.

"Era preciso encontrar outra solução. Foi então que Pio XI, com vigoroso esforço, imprimiu á Igreja um movimento por assim dizer novo e, aliás, inteiramente conforme á sua missão universal. Fez compreender ao mundo que o futuro do catolicismo não estava ligado á sorte da Europa, nem tão pouco, limitado, quer no esforço, quer no tempo, pelas fronteiras de uma hegemonia européia. Durante muitos séculos "Europa" quasi que fôra, por assim dizer, sinônimo de "cristandade". O cristianismo se servia da Europa para espalhar pelo mundo a sua doutrina e a sua influência. Os missionários católicos haviam penetrado nas regiões mais recuadas, particularmente sob a proteção das grandes potências conquistadoras e colonizadoras. Em suma: A Europa fôra o instrumento mais ou menos conciente da conquista evangélica.

"Ninguém como Pio XI percebeu claramente que, a certo momento, este sistema começava a revelar-se perigoso para a igreja.

Os missionários europeus que, antes de tudo, deviam ser os apóstolos de uma religião, tinham-se tornado, ao mesmo tempo, pela força das circunstâncias, os pioneiros, os AGENTES DE CERTA POLÍTICA NACIONAL EUROPEIA. OS POVOS da AMÉRICA, da ÁSIA, da ÁFRICA, conduzidos ao cristianismo e á civilização por MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS, começavam a ver nos europeus MESTRES EXIGENTES E INCÔMODOS, EXPLORADORES QUE SE OPUNHAM, por MOTIVOS HUMANOS, AO DESENVOLVIMENTO DA SUA AUTONOMIA POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL. QUE CATÁSTROFE PARA A IGREJA, si esses povos entendessem de confundir, no mesmo sentimento de hostilidade, a Europa e o CATOLICISMO!

"Foi esse PERIGO que Pio XI tratou de afastar engenhosamente. Não repudiava ele os concursos europeus, mas apelava também, e sobretudo, para outros concursos e constituía para as igrejas dos outros continentes, quadros nacionais. Em 1924, é um jesuíta indígena nomeado Bispo de Coréia; dois religiosos da Índia são colocados á testa de Prefeituras Apostólicas; em 1926, os seis primeiros Bispos Chineses; em 1927, o primeiro Bispo Japonês e, em 1933, mais cinco outros bispos indígenas: três chineses, um índio e um anamita, são consagrados em Roma pelo próprio Papa. Não se tratava apenas de dar a esses povos da Ásia uma satisfação de amor próprio, mas sobretudo de impedir que o declínio da Europa, do seu prestígio e da sua influência arrastasse o declínio e a ruína das organizações católicas que essa mesma Europa contribuíra para criar.

"Eis a orientação admirável de Pio XI, tendendo a resolver, ao mesmo tempo, dois problemas gravíssimos: no momento em que se poderia recear que o fascismo visasse ITALIANIZAR a IGREJA CATÓLICA, pelo menos no seu organismo central, viu-se a S. Sé tender para deseuropeizar essa Igreja, imprimindo-lhe um caráter cada vez mais universal, dando ainda, simultaneamente, ás próprias Missões estrangeiras, um surto novo e pujante.

"Admirável resposta aos esforços de um nacionalismo estreito e ambicioso que julgava servir-se do mais alto poder espiritual do mundo, como de um instrumento para ALCANÇAR OS OBJETIVOS TEMPORAIS DA SUA PRÓPRIA POLÍTICA! Realmente, nunca a S. Sé exerceu influência mais direta e

# Para que todo o Brasil Saiba...

## Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

PARA QUE NÃO SUCEDA AO BRASIL O QUE SE PASSOU COM A FRANÇA

BISPOS, PRELADOS, PADRES, FRADES E FREIRAS PARTIDÁRIOS DO NAZISMO, FASCISMO E FALANGISMO DEVERÃO SER AFASTADOS DE SEUS POSTOS

Dom Duarte Costa, bispo de Maura, dirigiu o seguinte telegrama ao presidente Vargas:

"No momento em que v. excia. decreta a mobilização geral, venho trazer-lhe meu abraço de irrestrita solidariedade, pondo-me ao inteiro dispor da nação. Com a mobilização geral, chamando ás armas todos os brasileiros para a defesa da pátria, lembro a v. excia. ser necessária outra mobilização — a espiritual — para que não suceda com o Brasil o que se passou com a França, devendo ser retirados de suas dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios, os bispos, prelados, padres, frades, freiras, estrangeiros e nacionais partidários do nazismo, fascismo e falangismo".

Em resposta, S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Maura recebeu do Exmo. Sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

Tenho satisfação agradecer solidariedade e expressões seu telegrama 17 corrente. Getúlio Vargas.

mais eficaz nos negócios políticos do mundo como depois que o Chefe do governo fascista resolveu desviá-la desses negócios.

"A certa altura da presente biografia, frei Mansueto inseriu o capítulo: "O Papado Universal". É brevíssimo, pois quasi não passa de três páginas. O fato nêle narrado, porém, é bem característico e ilustra esplendidamente o que há pouco dizíamos.

"Para sintetizar a orientação firme e admirável de Pio XI, basta citar uma única das suas frases que exprime, concisa e nitidamente, a hierarquia de valores por ele estabelecida: "Em primeiro lugar, as MISSÕES entre os infiéis; em segundo lugar, os SEMINÁRIOS; em terceiro lugar, a AÇÃO CATÓLICA".

Sobre esses valores morais e espirituais dentro do País, na hora em que se acha em guerra com as potências do EIXO, escreveremos, si formos obrigados por agentes internacionais, que derramam dinheiro na compra das consciências podres de brasileiros indignos!

Rio, 28-9-1942

O PADRE OSCAR BITNER, DE MONTE ALEGRE, TINHA UMA EMISSORA CLANDESTINA EM CASA — EM MATO GROSSO UM FRADE ITALIANO QUIS RASGAR A BANDEIRA BRASILEIRA — REBELANDO-SE CONTRA A 5.ª COLUNA DO CONVENTO, APRESENTOU-SE AO EXÉRCITO

A esta hora deve ter chegado ás mãos do presidente da República a documentação comprovadora da ação de espionagem anti-nacional de que se tornaram culpados vários padres, frades e freiras alemães e italianos, que se prevaleceram das imunidades de sua condição de religiosos para conspirarem contra o Brasil.

Conforme se tem salientado essas acusações precisam ser aqueles padres súditos do eixo alheios á ação nazista.

Há necessidade, portanto, que cada vez mais se positivem as acusações afim de se aplicarem as punições com o merecido rigor.

Além dos fatos comprovados, já conhecidos do público, oferecemos hoje mais alguns que poderão dar a medida das atitudes anti-nacionais de padres nazistas.

TINHA UMA ESTAÇÃO EMISSORA EM CASA

Informações chegadas de Monte Alegre, no Estado de Minas Gerais, transmitidas para esta Capital, foram ontem reproduzidas pelo vespertino "A Noite", com a responsabilidade de seu correspondente naquela cidade.

Transcrevemos integralmente o texto:

"Já foi divulgada a notícia da apreensão, em poder do padre alemão Carlos Oscar Bitner, de uma emissora clandestina, há muito localizada no interior mineiro pela British Broadcasting Corporation, de Londres.

Por várias vezes organizaram-se diligências á chácara onde reside aquele súdito germânico, tendo de todas elas o devido aviso que recebia de outros simpatizantes do Eixo, conseguido de ocultar o material.

Agora, entretanto, colhido de surpresa o audacioso pápio, puderam as autoridades apreender todo o material que escondia.

O Padre Bitner foi removido para a Delegacia de Ordem Política e Social de Belo Horizonte."

EM MATO GROSSO

Por sua vez o jornal "Estado de Mato Grosso", de Cuiabá, em sua edição de 20 de setembro publica a seguinte notícia encimada pelo título:

"QUIS RASGAR A BANDEIRA BRASILEIRA E FOI PRESO INCONTINENTI O AUDACIOSO FASCISTA

Um fato insólito que bem define até onde vão a audácia, o atrevimento e a insolência inauditas dos fascistas cuja única função no nosso país é, á sombra de nossa tolerância, odiar o Brasil e exercer espionagem, vem de se dar em Poconé.

Visitou aquela cidade, ante-ontem, uma caravana estudantina, chefiada pelo estudante Otávio de Oliveira, que angariava recursos para a Campanha do avião "Araraquara". Recebida, festivamente pela população local, que acolheu com carinho e prestígio com o seu apóio, absoluto a iniciativa estudantina, já se preparava a caravana para regressar a esta capital quando de um inopinado incidente vem encher a um tempo de pesar e de indignação os nossos estudantes. Em plena rua, quando o bando precatório dos estudantes percorria a cidade, frei Arturo Massanetti, fascista exaltado, de cujas atitudes a população poconeana já suspeitava, tentou arrebatá-lo aos estudantes, para rasgar a bandeira brasileira!

O sargento Silvino Pedrosa da Silva, do 16.º B. C., que acompanhava os estudantes, prendeu então o insolente fascista e trouxe-o para esta capital, entregando-o no quartel dessa unidade do Exército, ao respectivo comandante, major Godofredo Leite.

DUCE...

O sargento Silvino deu uma busca nos aposentos do fascista frei Massanetti, encontrando entre outros, documentos comprometedores, que foram apreendidos e entregues ao comando do 16.º B. C. um hino italiano que termina com estas palavras: — "Tudo pelo Duce!"

O fato, como se vê, é gravíssimo. E' preciso que o insolente fascista que, escondendo-se sob a proteção da batina que tantas imunidades e regalias confere ao cidadão, tentou insultar a bandeira do Brasil seja castigado.

A gentileza desta informação devemos ao estudante Otávio de Oliveira, chefe daquela caravana, que a fim de relatar-nos o ocorrido esteve ontem em nossa redação.

NÃO SUPORTA A 5.ª

Ao mesmo tempo relutam-nas de lá os fatos que podem e devem ser verificados:

Entre 10 e 20 do corrente, no Liceu Salesiano de Cuiabá, um padre paulista, não podendo mais suportar as trocas e insultos que os quinta-colunistas da Ordem faziam diariamente á hora das refeições e respeito dos aliados, inclusive do Brasil, num gesto louvável de patriotismo, reagiu contra os que o insultavam e em seguida apresentou ao 16 B. C.

ESTRANGEIROS E NACIONAIS

Como se manifesta no "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", de 23 de Setembro, o Sr. Osório Borba:

A boa tese, a tese justa e conveniente, como preliminar indispensável á eficiente organização da resistência brasileira á ameaça do Eixo, em termos de guerra total, isto é, da guerra que afeta toda a Nação e se impõe a todos os seus componentes uma cooperação ativa na campanha, a tese que exige a máxima vigilância sobre o perigo interno, pode inspirar aqui e ali chicanas negativistas e interesseiras, mas é a tese vitoriosa.

Do seio de todas as camadas da nossa população surgiram, — desde os primeiros atentados, brados de alerta contra o quinto-colunismo. Vozes das mais prestigiosas, em todos os setores de atividade, manifestaram-se sempre nesse sentido, em pronunciamentos individuais ou coletivos, reclamando a máxima precaução com os inimigos infiltrados fronteiras a dentro. Os homens de pensamento, nas esferas culturais, no seio das agremiações universitárias, na imprensa, por toda parte, art. ulavam o clamor da consciência e do sentimento brasileiro que se ergulam para repeller os ultrajes e as depredações da pirataria nazi-fascista contra a nossa soberania e o nosso patrimônio. As manifestações de caráter mais tipicamente popular, provocadas pelo último atentado á nossa navegação mercante mostraram como a opinião brasileira, nas suas fontes mais genuínas e espontâneas, aprendera por uma forma exata, e prontamente, aquele aspecto de significação predominante do momento nacional.

E a atitude contrária, uma posição de descuido em relação ao inimigo interno, seria uma cegueira incompreensível, se a prova de uma desastrosa incapacidade nossa para assimilar a mais clara, evidente, impositiva lição da experiência de outros povos, atingidos antes de nós pela guerra. Experiência que, aliás, até certo ponto já era a nossa também. Partiram daqui as mensagens da traição que orientavam os corsários sobre as partidas e as rotas dos navios brasileiros destinados ao torpedamento.

Por todo o país as autoridades apreendiam emissoras clandestinas e outros corpos de delito da espionagem e sabotagem e prendiam agentes do inimigo, ás vezes em plena função criminosa, outras vezes em flagrante de manifestações de aplauso aos afundamentos dos nossos navios, ou, de qualquer modo, comprometidos nas provas de uma ampla organização interna contra o Brasil. Entre esses traidores — são fatos públicos, noticiados cada dia ao longo de vários meses — achavam-se, entre muitos estrangeiros, alguns brasileiros, também, estes, na sua quasi totalidade, indivíduos filiados ao "extinto partido" integralista.

Negar o perigo interno, negar a necessidade de vigilância e repressão contra a quinta-coluna, incluída nesta os nacionais que a ela pertenciam, pode ser patriotismo, combate ao Eixo, integração na causa das Nações Unidas — pode ser tudo isto, mas no dicionário dos fascistas.

Uma alta autoridade da Igreja, o bispo de Maura, d. Carlos Duarte Costa, no seu telegrama que está nos jornais, expôs em termos nítidos a questão do perigo interno, no que se refere á esfera das atividades religiosas.

Este período do importante documento não precisa de interpretação, de exercícios mentais caprichosos e difíceis para ser entendido:

"Com a mobilização geral, chamando ás armas brasileiros para a defesa da Pátria, lembro a v. excia. ser necessária outra mobilização — a espiritual — para que não suceda ao Brasil o que se passou na França, devendo ser retirados das dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios, os bispos, prelados, padres, frades e freiras, estrangeiros e nacionais partidários do nazismo, do fascismo e do falangismo. Anteciosas saudações."

O bispo de Maura tem, por sua alta posição na hierarquia eclesiástica, uma autoridade e insuspeição que, devemos supor não lhe vão contestar, para alertar as autoridades e a nação contra as infiltrações do inimigo nas várias esferas da nossa vida.

Pielteando a repressão do quinta-colunismo também nas "dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios", ele enfrenta corajosamente a verdade inegável de que, aqui, como em toda parte, há "cristãos" a serviço do "neo-paganismo" nazista. E aconselhando o expurgo contra os religiosos estrangeiros e também, nacionais, reconhece e proclama a verdade — que ainda há quem procure ocultar — da existência de brasileiros (na sua quasi totalidade fanatizados pela propaganda do partido fascista nacional) que continuam partidários das potências totalitárias com as quais estamos em guerra.

Sua alusão a dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios, significa que d. Carlos Duarte Costa não ignora, não quer ignorar o fato de aparecerem também eixistas nessas esferas de atividades religiosa e educacional.

Enumerando os inimigos, estrangeiros e nacionais do Brasil, e acrescentando aos nazistas e fascistas os falangistas, pode-se observar que o bispo de Maura parece ter usado aí um... sinônimo. Mas de qualquer modo tanto falangismo como integralismo são denominações que definem um mesmo fenômeno, uma doutrina, uma concepção de vida, uma técnica de luta política, copladas da mesma matriz italo-germânica.

OSÓRIO BORBA

Transcrevemos da "A NOTICIA", de Sábado, 26 de Setembro, muito penhorados:

TEMPESTADE EM COPO D'AGUA

O sr. d. Carlos Duarte Costa passou um telegrama ao sr. presidente da República, hipotecando-lhe sua solidariedade de brasileiro neste momento em que o Brasil precisa de todos. Dentro da sua condição especial de bispo, exerceu um direito cívico e um dever patriótico. E, quando deu, ainda como brasileiro, o seu parecer, não estava fazendo uma exploração, mesmo porque não falou apenas nos estrangeiros, e sim, em todos os eixistas, nacionais ou não, que porventura estejam dentro da Igreja. Esse parecer é naturalmente o fruto da sua velha observação de religioso que chegou ao episcopado. O bispo de Maura deu também um abraço ao chefe da Nação. Não fez alarde nem reclamé da sua otitude. E tanto o seu telegrama não teve o destino da cesta de papeis inúteis, que ele foi divulgado por intermédio da Agência Nacional. Por conseguinte, o gesto foi grato ao sr. presidente e as sugestões deveriam ter sido bem recebidas.

Agora, na facilidade de tudo dizer e de tudo afirmar, há por aí alguns jornalistas que agridem s. excia. revma. não só pela posição de brasileiro que se dignou oferecer a sua sugestão ao sr. presidente da República, como até o injuriar por ter, num gesto de afeto pelo supremo chefe da Nação, lhe enviado um abraço de católico e de patriota. E dizem os agressores que esse abraço nunca poderia ter partido de d. Carlos Duarte Costa, porque o digno prelado, em 1932, ajudou São Paulo com toda a sinceridade de que então ele já era capaz, quando bispo de Botucatu, no chamado movimento constitucionalista. De que se acusa, portanto, s. excia. revma.?

De ter, em dado momento da sua vida, se colocado contra o poder executivo federal. Mas quem, dentre esses jornalistas, poderá atirar a primeira pedra no bispo de Maura? Mesmo de São Paulo os srs. Armando Salles, Adhemar de Barros e Fernando Costa, que atitude tomaram então? E o sr. Marcondes Filho? Teriam estes procurado caminho diferente do bispo de Botucatu? Si os argumentos contra s. excia. revma. são só estes, convenhamos que são fraquíssimos.

—O—

Esquecem-se os que agridem o bispo de Maura que os dias passam e não se parecem e que se há alguns que, por ganância, por interesses materiais, por não saberem ficar no ostracismo, aderiram á situação federal ou ao Estado Novo, outros há — e são quasi a totalidade — que compreenderam, na altura em que se operou a transformação de 10 de novembro de 1937, que ela representava um grande movimento de salvação nacional. Contra a agressão dos extremismos e a deliquescência de um liberalismo que, se nunca foi nocivo, passou a não ter mais objeto, diante das condições políticas do mundo e do cenário nacional, tudo reclamava leis e providências práticas imediatas, que viessem pôr cobro ao tumulto que a falta de orientação una, explorada pelas paixões e interesses de corrilhos, disseminava na alma do povo, entravando também o crescimento normal do país.

—O—

Além disso, é preciso, no caso, considerar que os fatos estão confirmando as palavras do sr. bispo de Maura e dizendo que ele tinha razão. São informações e acontecimentos que vêm referendar suas afirmações, demonstrando que há o perigo e que este precisa ser combatido. Não se quer o restabelecimento de nenhuma santa inquisição cívica, com novas extremadas repressões. O que todos queremos é prevenir as traições á Pátria, a sabotagem, a insidia, a prática de atos que atentam a segurança e tranquilidade do país. Dom Carlos Duarte Costa saiu da discreção da sua vida particular para, no momento augusto, oferecer seus préstimos, seu sangue, sua vida ao sr. presidente da República. Não vemos porque jornalistas, cuja sinceridade é posta em dúvida, diariamente, até pelos seus próprios leitores, pretendam condenar sua atitude. S. Excia. revma., fazendo o que fez, não pôs em cheque a Grande Igreja Católica e muito menos o nosso eminente Pastor, o sr. cardeal arcebispo d. Sebastião Leme, cuja dedicação e piedade, incessantes esforços e sacrifícios ingentes, com tão alta recompensa vem alargando o brilho da catolicidade brasileira.

Declarações do cardinal d. Sebastião Leme, definindo a posição da Igreja brasileira em face do momento:

Comunicam-nos:

"Depois de uma semana — a semana passada, em que deliberadamente não quis falar, sua eminência o sr. Cardinal-Arcebispo julga oportuno fazer agora ao público as seguintes declarações:

1. Em nome de todo o episcopado nacional, e no seu próprio nome a sua excia. o sr. presidente coporações, cujos membros, na sua generalidade,

da República reafirma completa solidariedade, já manifestada em visita pessoal ao Palácio Guanabara, na ocasião e por motivo da injusta agressão de que foi vítima o Brasil.

2. Convictos de que o país foi arrastado a uma guerra cuja responsabilidade recai, toda ela, sobre os agressores, os Arcebispos, Bispos e Ordinários locais, no cumprimento do sagrado dever de guias espirituais do povo, não perdem oportunidade que se lhes ofereça para avivar no clero e fiéis a consciência da absoluta justiça da nossa causa e dos compromissos de honra da hora grave que estamos vivendo.

3. Cõncios de suas responsabilidades, e não obstante confiarem plenamente na fidelidade do clero secular e regular á causa do Brasil, em guerra, estão os bispos brasileiros, como sempre estiveram, e estarão ainda vigilantes, em prevenir ou sanar, nos meios eclesiásticos, possíveis exceções individuais de deslealdades para com a nossa pátria.

4. Nem seria preciso declarar ao governo e ao povo que, neste assunto, si por desgracia, alguém do clero ou das congregações religiosas masculinas e femininas desse motivo a qualquer suspeita, tomará logo, a Autoridade Eclesiástica enérgicas providências, aplicando ainda ao indivíduo, em caso de culpa comprovada, as mais severas punições.

5. Não seja, porém, fácil o público em aceitar acusações gratuitas, e de ordinário tendenciosas, contra o clero, as ordens e congregações religiosas, em geral, não somente por se tratar de respeitáveis corporações, cujos membros, na sua generalidade, estão acima de toda suspeição, mas ainda por sabermos, pela dolorosa experiência da vida, que em circunstâncias tais, como a do momento presente, há sempre espíritos mal intencionados ou de fantasia exaltada que se empenham em criar ambiente de confusão, no intuito de profanar ou demolir as mais sólidas e ilibadas reputações até de altas personagens civis ou eclesiásticas.

6. Na hipótese de verificar-se nos meios religiosos, um ou outro caso de culpa, que haveríamos por certo de reprovar, si de toda a justiça seria, então, a punição de culpado, de inteira justiça será igualmente que, por tais crimes individuais, não se responsabilize uma classe ou coletividade, nem se relequem a propositado esquecimento incontáveis e relevantes serviços, que em todos os tempos prestaram e ainda prestam ao Brasil, com a maior bravura moral e verdadeiro espírito de renúncia, as beneméritas ordens e congregações de religiosos nacionais ou estrangeiros.

7. Sem embargo de nada receiarmos da lealdade de sacerdotes e religiosos nacionais dos países em guerra com o Brasil, e que exerciam função de públicas responsabilidades, nesta arquidiocese, desde o início do estado de beligerância, cuidamos de suas substituições, na direção das paróquias e instituições em que os mesmos poderiam inspirar desconfianças, medida esta que eles próprios espontaneamente solidaram ou reconheceram de toda a oportunidade e conveniência, no momento atual.

8. Não fôra a recente enfermidade, que lhe sobreviu logo após o reconhecimento oficial do estado de beligerância, obrigando-o a guardar o leito por alguns dias e a interromper por mais tempo ainda suas atividades pastorais, além destas oportunas declarações, teria sido já divulgado, sobre a posição

da igreja, no Brasil, em face da guerra, o documento que o nosso cardinal e os arcebispos e bispos pretendem dar á publicidade, brevemente”.

Fala a “O RADICAL”, de 26 de Setembro, o engenheiro Philávio de Cerqueira Rodrigues:

— “De toda a população daquela zona pode-se dizer que trinta por cento é composta de estrangeiros. Muito japonês inassimilável, sírios e ainda gente vinda de outras regiões do continente...”

Estendido sobre a mesa, em nossa frente o mapa do Sul de Mato Grosso.

Região fronteiriça com o Paraguai, bem no caminho do Território das Missões.

Essa expressão — “Território das Missões”, deve ter um sentido muito particular para o leitor. O reporter, pelo menos, se lembra de que a imprensa Argentina publicou e nós reproduzimos, na campanha de alerta em que nos empenhávamos, os detalhes sobre o grande perigo da infiltração nazista numa zona estrategicamente chave para a nossa terra.

O passado nos ensinou a importância daquele caminho. Os próprios contornos da carta geográfica lhe dão a conformação de um dedo recurvado, como que indicando aos brasileiros patrioticamente preocupados com a sua defesa, — a existência de um perigo real — a necessidade de precauções constantes...

— “Trinta por cento de estrangeiros, ali, na região limítrofe do sudeste matogrossense...”

Nas Missões, a máquina do Partido Nacional Socialista Alemão se encontrava até bem pouco perfeitamente montada e já de há muito, nazistas que viviam no Brasil para lá se transferiram.

Conspiradores em viagens constantes, estabelecendo ligações cujo controle frequentemente fugiu á nossa alçada...

Não sabemos hoje o que existe por lá.

Mas não podemos alimentar a ilusão de que os nazistas das Missões se tenham volatilizado, nem que todo o trabalho de organização feito sob a direção do Estado Maior Alemão não tivesse finalidade militar objetiva.

Cuidamos do perigo do Nordeste, porque é iminente. Dakar fica do outro lado e ninguém acredita nas declarações de Boisson, um governador a serviço de Vichy, empregado de Hitler.

Mas do Sul, em simultaneidade com distúrbios internos, a serem promovidos pela quinta coluna, podem agrupamentos nazistas tentar punhaladas audaciosas e traiçoeiras.

Essas advertências nos ocorreram ao olhar uma vez a região onde o nosso interlocutor nos informava ter viajado.

E' o engenheiro Philávio de Cerqueira Rodrigues, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Chegou agora, em agosto, do sul matogrossense. E é em palestra ocasional que nos informa os estudos que realizou.

— Fomos em missão do DNER estudar a federalização das rodovias do Sudeste de Mato Grosso, estudando igualmente a sua articulação com o Plano rodoviário Nacional...

Para o reporter, o depoimento valioso de um técnico, livremente expandido, é assunto valioso para transmitir aos seus leitores.

Porque os brasileiros precisam cada vez mais conhecer o Brasil e os seus problemas nas mais diversas zonas, para melhor enfrentá-los e para criar dia a dia uma consciência maior de seus deveres, nesta hora decisiva que todos vivemos...

— Viajou muito? Indagamos.

O engenheiro nos conta que percorreu em automóvel 1.700 quilômetros de rodovias, tendo partido de Campo Grande a Ponta Porã, por Patrimônio da União, Campanário, Dourados, Entre Rios, Nioac, Bela Vista e regressando depois pela Alta Sorocabana, por Porto 15 de Novembro e Porto Epitácio.

— E dos seus estudos?

— Resultam duas importantes rodovias tronco-principais: — a primeira, de Campo Grande a Ponta Porã; a segunda, de Porto 15 a Ponta Porã, passando por Entre Rios e Dourados, articulando-se com a primeira em Maracajá, construída — por certa — como estrada de primeira classe. E' preciso salientar diz-nos o engenheiro, a importância da articulação desta região, visando a sua nacionalização, já que é habitada por um largo coeficiente de estrangeiros — paraguaios, sírios, argentinos, japoneses. Além do que, a futura criação da Colônia Nacional Agronômica concorrerá para maior expansão de produtividade nessa região, contribuirá não só para o fomento da produção, como anulará a influência estrangeira, por intermédio de uma educação brasileira. Esta só se fará pela colonização —

com colonos patrióticos, preferencialmente do Norte. Trata-se de região formidável, com grandes possibilidades de plantação de arroz, milho, cereais, em larga escala.

A primeira rodovia é o trecho final da linha Tronco do Plano Nacional de Viação TM4; a segunda nada mais é senão outro eco da TP 7.

#### FRADES ESPÍOES

O engenheiro, pelos seus comentários sobre a nacionalização nos leva a focalizar a ação deletéria dos inimigos exístas. “Estão agindo, por lá, igualmente. E o que é pior, muitos deles protegidos por pseudo-imunidades atribuída pela sua condição de religiosos.

— Tive informações, por pessoas merecedoras de fé, cujos depoimentos lhe posso citar, da ação de espionagem que todos reconhecem ser exercida por frades alemães, com raio de ação em toda aquela zona... Em Dourados e Entre Rios, Bela Vista e Ponta Porã...

Um dos testemunhos, positivos, que ouvi foi de Dom Aristides Antonio Paiva, “habilitado” da Empresa Mate Laranjeira, no Rancho de Tacurú...

Dois frades franciscanos de Dourados — Frei Pedro e Frei Antonino, entre outros, foram vistos repetidas vezes, percorrendo sozinho aquela região, absorvidos em levantamentos minuciosos do terreno. E o mais interessante a destacar — conforme me frizou Dom Paiva, é que andavam munidos de instrumental que nada correspondia á qualidades de frades — passômetros e cartas da região com abundância de detalhes, ambróides, etc... Faziam perguntas insistentes sobre as ligações ferroviárias e particularidades da região. Homens fortes, verdadeiros atletas e ótimos nadadores, conforme o mesmo Dom Paiva teve ocasião de verificar num incidente em que o salvamento do afundamento de uma balsa, dera a um deles a oportunidade de demonstrar como se sabia conduzir na emergência de travessias de material de uma para outra margem dos rios... Mas não foi apenas Dom Paiva, de Rancho de Tacurú que me falou sobre o assunto.

O sr. Altivo Barbosa Martins, delegado de Polícia de Entre Rios, relatou-me que em vista das atividades suspeitas dos frades alemães daquela localidade, ordenou fossem todos fichados. Pois bem: — um deles, Frei Otaviano, insurgiu-se contra a ordem da autoridade.

Esse mesmo Frei Otaviano, a 14 de agosto seria encontrado fazendo levantamento naquela zona, motivo porque lhe foi dada voz de prisão pelo fiscal Carlos Martins.

— O frade exibiu um “salvo-conduto” de livre circulação por todo o Estado, expedido pelas autoridades de Culabá.

Observou-lhe então a autoridade que a licença de circular não importa em autorização para fazer levantamentos por toda a zona e o prendeu por esse motivo. Conforme me declarou ainda aquela autoridade, parece no entanto, que as autoridades de Culabá; ainda não mediram o grau de noivadia daqueles elementos, tanto assim que lhe garantiram inexplicavelmente o exercício de atividades indiscutivelmente prejudiciais á nossa segurança, já que são nazistas confessos, fazendo propaganda pública do hitlerismo.

As mesmas informações me foram ainda confirmadas pelo agente do Telégrafo de Entre Rios, alvo dessa propaganda por parte dos religiosos, tendo em mãos os folhetos nazistas distribuídos pelos frades.

O fiscal me informou mais que no dia do rompimento de relações do Brasil com o Eixo o movimento de frades chegados a Dourados foi muito grande. Entre eles, vários não estão aqui, como se supõe há muitos anos, mas vieram para o Brasil após a proclamação da guerra.

Mais ainda, o Prefeito de Ponta Porã, Lúlio Lima, me informou que em vista da presença de elementos reconhecidamente quintacolonistas, mandara a relação de todos eles para a Polícia do Distrito Federal, isso há varios meses, sem que contudo o seu gesto motivasse qualquer providência por parte dessas autoridades. A ação desses frades alemães, ação de espionagem e propaganda, mais a atividade dos japoneses, se afigura ainda mais perigosa, observou o engenheiro Philávio Rodrigues, dada a falta de policiamento da região. Dourados, por exemplo, conta com três soldados para o seu policiamento, sendo um reduto de quinta-colonistas, de acordo com os depoimentos que ouvi.

— “De modo que acredita que esses frades alemães são efetivamente agentes nazistas?”

E o engenheiro nos respondeu, encerrando a palestra:

— “Foi o que deparei dos testemunhos ouvidos e dos indícios evidentes que me foi dado verificar”.

#### Entrevista a “O Radical” do Padre Bastos, Vigário de Madureira

O Clero Brasileiro não se deixou ficar á margem da mobilização que se processa no país inteiro, para que a Pátria, sobreviva ás agressões totalitárias. Participando ativamente dos sentimentos nacionais, e sobretudo compreendendo que o dever do sacerdote não é incompatível com o dever de cidadão, — pelas figuras que mais o têm engrandecido e elevado já manifestou que se acha firmemente alerta contra os inimigos do Brasil, os neo-pagãos nazi-fascistas, esses para os quais não têm sentido a doutrina de Jesús.

Não faz muito, no Estado bandeirante, o Arcebispo Metropolitano dirigia instruções aos padres de São Paulo sobre a necessidade de esclarecerem, do púlpito, os deveres de cada cidadão, nestes momentos em que a Pátria está ameaçada. De norte a sul do país, em todas as Unidades da República, outros exemplos semelhantes se sucedem, todos demonstrando que o Clero Brasileiro não ficou nem ficará indiferente á enorme responsabilidade que lhe cabe na Defesa Nacional.

Sacerdotes brasileiros, que poderiam esquivar-se ao cumprimento do serviço militar, alegando motivos de Fé religiosa, procuram, ao contrário, desobrigar-se do primeiro dever de cidadão.

Ainda ontem, entre quantos prestaram Juramento diante da Bandeira, figura o reverendo padre Antônio da Silva Bastos, vigário da Matriz de São Luiz Gonzaga, em Madureira, o qual fomos ouvir, e de quem tivemos a impressão de um patriota esclarecido, um patriota que sem haver já mais fugido aos compromissos que assumiu perante Deus, sabe satisfazer os compromissos dos brasileiros que amam com firmeza ao seu país.

Nas linhas a seguir, O RADICAL transcreve a entrevista que o padre Antônio Bastos nos concedeu, — e na qual fica bem patenteada a posição que todos nós leigos ou não, devemos adotar neste momento.

#### OS SACERDOTES DEVEM DAR EXEMPLOS DE PATRIOTISMO

— “O dever do sacerdote”, nos diz ele, “principalmente nesta hora, por assim dizer a sua obrigação precípua, é dar aos seus fiéis os exemplos de patriotismo que a Igreja não somente não condena como apoia firmemente.

— “A Fé, no mistério da sua enorme força, criou como que a Mística que nos faz estar sempre dispostos para a luta; a luta por amor ao Supremo Criador, e em defesa da Pátria, a Pátria que é um dom do próprio Deus.

— “Na hora, portanto, em que o Brasil está ameaçado, quando o Povo Brasileiro, católico por excelência, se mobiliza para defender os seus supremos postulados, a sua tradição cristã, o padre brasileiro deve conduzir-se por uma vereda retilínea, formando na vanguarda dos que estão alerta na defesa da Nação.

#### AMAR A PÁTRIA COM EXCLUSIVISMO, EIS O DEVER DE CADA QUAL

— “A Religião não nega nem já mais negou a Pátria. Seria incompatível com a doutrina de Cristo, se o fizesse.

— “Ao contrário, a Religião ordena seja a Pátria venerada e cultuada. Cultuada até com exclusivismo. E assim, no instante do perigo, não há como esquivar-se o sacerdote ao cumprimento dos deveres que lhe tocam, não somente como cidadão, mas até mesmo como sacerdote.

#### O DIREITO DE ASSUMIR ATITUDES AGRESSIVAS EM FAVOR DA PÁTRIA

— “O padre brasileiro não permanece indiferente diante de uma agressão que seja dirigida contra a sua terra, pois já que defende a própria Fé. Em se tornando necessário, e desde que a sua consciência de sacerdote assim o determine, tem o direito e a obrigação de assumir mesmo uma atitude agressiva.

Cada paróquia, conseqüentemente, deve transformar-se num setor da mobilização que se processa no Brasil inteiro, tornando-se um fator de esclarecimento popular para a eficácia da luta aos adversários do Brasil.

— “Cumprir meu dever de sacerdote e cidadão, prestando ontem o compromisso diante da Bandeira, e continuarei a cumpri-lo em toda a parte e todo tempo. Deus com certeza me dará as luzes necessárias para que me seja facultado prosseguir na missão que me compete, o que é igualmente, a missão de cada padre no Brasil.”



S. Ex. o Sr. Presidente Getúlio Vargas, em companhia do General Justo, assiste o desfile militar, em 7 de Setembro.

#### Entrevista com o “Diário da Noite”

D. Carlos Duarte Costa, bispo de Maura, fez revelações sensacionais ao presidente Getúlio Vargas, em expressivo e veemente telegrama.

Aquele titular da Igreja disse, diretamente, ao chefe do Governo, que, “para não suceder ao Brasil o que se passou na França, devem ser retirados das dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios, os bispos, prelados, padres, frades e freiras estrangeiros e nacionais partidários do nazismo do fascismo e do falangismo”.

Não podia dom Duarte ser mais preciso.

#### O NACIONAL-SOCIALISMO E' REPUGNANTE E AMORAL

D. Carlos Duarte nos recebe á porta. Leva-nos para uma sala modesta, para chegar á qual temos de passar primeiro por um santuário.

Referimos ao bispo o despacho que ele endereçou ao presidente Vargas e lhe falamos de comentários que temos ouvido no seio da população.

A resposta não se fez esperar.

— Nesta hora grave, necessitamos afastar todos os obstáculos que possam entrar ou prejudicar a ação do governo brasileiro. Devemos formar, unidos e coesos, ao lado do presidente Getúlio Vargas, afim de que possamos trabalhar, patriótica e eficientemente, em demanda do objetivo único: a Vitória — declara o nosso entrevistado.

Prossegue D. Carlos Duarte:

— O nacional-socialismo é tão repugnante, tão amoral e escraviza de tal modo o indivíduo á carne, que, em verdade, estarreço saber-se possuir essa ideologia malsã adepto no seio da Igreja.

#### O MAL QUE GEROU O PERIGO

O bispo de Maura afirma que são inúmeros os adeptos que os totalitários possuem no seio do clero e explica as causas do mal que gerou esse perigo com as seguintes palavras:

— Desde 1901, por ocasião das conferências episcopais, começamos a tratar da urgência da criação de uma congregação



Os cadetes da Fab, desfilando pela 1.ª vez.

religiosa brasileira que se destinasse a atender às necessidades católicas do país, quer na parte missionária, quer na parte da formação do clero. D. Joaquim Arcoverde insistiu sobre esse ponto em várias oportunidades. Em 1915, por ocasião das novas conferências episcopais, realizadas em Nova Friburgo, o já então cardinal Arcoverde bateu, outra vez, na mesma tecla. Nada se fez de concreto, entretanto, e aí estão os resultados, com escândalos consecutivos. Da inércia, nasceu o perigo das missões religiosas estrangeiras, compostas, na sua grande maioria, de sacerdotes alemães, italianos e espanhóis, sendo que estes últimos são os mais perniciosos. Todo o Norte está cheio de padres dessas três nacionalidades, que também abundam no Sul, notadamente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

#### AGENTES DA GESTAPO VESTINDO BATINA:

Continúa o bispo de Maura:

— Creio que necessitamos ao menos de prudência neste período de guerra. Calcule que se tem dado casos de desmascarar-se agentes da Gestapo que entram no nosso território vestindo batina! Esses mocós chegaram ao nosso país como membros de missões religiosas estrangeiras. No Brasil, parece que se impacientavam e nem se ordenaram, revelando logo o que em verdade eram: agentes da Gestapo.

#### CADA VEZ PIOR O PERIGO!

Perguntamos ao bispo de Maura se o perigo nazista no seio do clero continúa latente. Ele retruca:

— A rede está muito bem organizada. O perigo não diminuiu; pelo contrário, está cada vez pior. Acompanho todos os movimentos totalitários e estou ao par de todo o movimento a que se entregam. Tenho levado, até, fatos concretos ao conhecimento do governo. Não esmoreço e dou luta sem tréguas a essa gente espúria. Continuarei lutando, vigiando, policiando. E minha atenção se volta com maiores cuidados para os eclesistas nacionais do clero, feitos pelo integralismo, por intermédio do qual vários sacerdotes brasileiros fizeram causa comum com os nazistas, os fascistas e falangistas.

#### DESPREZO DA IDEOLOGIA PELA SALVAÇÃO DA PÁTRIA

O reporter não interrompe D. Carlos Duarte, que acentua o seguinte:

— Faço uma distinção muito grande. Para mim, os sacerdotes ou os civis que, no momento em que o Brasil declarou guerra à Itália e à Alemanha, se colocaram, imediatamente, ao lado do governo, e, portanto, da Nação, são tão brasileiros como os melhores brasileiros, porque abandonaram suas ideologias para aderir à Pátria e para combaterem em favor da causa da Vitória. No Brasil, desde 22 de agosto último, só impera uma ideologia: a salvação da Pátria.

#### NA RUA DA AMARGURA O BISPO DE MAURA

Como um leitor de "Vanguarda" comenta o telegrama do ilustre prelado

Recebemos a carta que seguir publicamos, sobre o despacho telegráfico transmitido pelo senhor dom Carlos Duarte Costa, reverendíssimo bispo titular de Maura. Essa missiva tem cabimento e oportunidade ainda maior, quando é certo que si está produzindo uma confusão inexplicável em torno daquela mensagem, cujo autor não fez nenhuma acusação de ordem geral ao clero, quando salientou a vantagem de serem afastados unicamente os elementos considerados partidários das nações do

Eixo. O noticiário telegráfico tem trazido e continua trazendo notícias que fundamentam inteiramente a atitude assumida por aquele prelado. Atribuir ao reverendíssimo dom Carlos Duarte Costa um propósito que o teor de seu telegrama não deixa transparecer de modo algum, seria forçar o silêncio dos que estão de acordo com a mobilização espiritual sugerida por S. Ercia.

Eis a carta a que nos referimos acima:

"Rio, 25-9-42. — Sr. Diretor. A ruidosa controvérsia originada pelo telegrama do sr. d. Carlos Duarte Costa, bispo titular de Maura, ao sr. presidente da República — telegrama em que, prestando-lhe frestrita solidariedade, põe-se o prelado ao patrocínio do inteiro dispor da Nação, vem prolongando, como sabeis, uma onda de reprovações e censuras, cujos fins ainda não compreendi, ao gesto de s. revma. Alguns elementos, aliás dos mais festejados de nossa imprensa — e festejados precisamente pela independência de suas atitudes e de combate ao "quinta-colunismo", saíram a campo para arrogar ao ilustre sacerdote propósitos inferiores, apenas por que foi lembrada, no malsinado telegrama ao presidente, a mobilização espiritual, com a retirada das dioceses, das prelasias, paróquias, conventos e colégios, para que não suceda ao Brasil o que se passou com a França — dos bispos, prelados, padres, frades e freiras, estrangeiros e nacionais, partidários do nazismo, do fascismo e do falangismo.

Ora, o sr. bispo titular de Maura, a quem nunca vi, mas cuja ação resolvida e clara tenho, como católico e devoto de Nossa Senhora Menina, acompanhado com vivo entusiasmo, vem, como temos lido, sendo arrastado pela rua da Amargura. A acusação principal é a de que s. revma. não tem autoridade para expressar solidariedade ao presidente, uma vez que, quando à frente da diocese de Botucatu, o combateu durante o triste episódio da revolução paulista de 32. Por este aspecto, sr. Diretor, parece-me fraquíssimo o argumento, tanto mais que sabem talvez de ciência própria os eminentes articulistas comentadores da mensagem de d. Carlos, que o prestígio do nosso grande presidente perante o povo está precisamente no fato de ter ele, hoje, a exaltarem seus inofensíveis méritos todos aqueles, que em dadas e diversas épocas, fizeram-lhe oposição, arrastados aos acontecimentos políticos dos últimos anos, pela palavra, pela imprensa e até pelas "armas" da conspiração... Getúlio Vargas — e aqui cabe relembrar o saudoso Humberto de Campos — venceu-os primeiro pelas armas, em seguida pelo coração, submetendo, afinal, a todos, pelos seus grandes exemplos de coragem e decisões oportunas pelo bem do Brasil. Por que, então, condenar-se, por isso, ao sr. bispo de Maura? Outro motivo de censura ao prelado é o que lhe empresta atitudes desagradáveis, lançando suspeitas sem citar nomes: escreve-se mesmo por aí que todos os religiosos foram apanhados na sua rede de suspeição. E' outro engano, sem dúvida, dos ilustres comentadores. Parece lógico que o sr. bispo não poderia citar nomes e aí está delicadeza de sua conduta de homem a serviço da Religião e da Pátria. Não quis mesmo s. revm. acentuar que mais de um terço do clero nacional é composto de italianos e alemães natos e estou a apostar como os padres brasileiros que porventura se encontrem sob o domínio de Hitler e Mussolini acham-se a estas horas em campos de concentração... (Res-salvo aqui, com meus respeito, a lealdade, o fervor e a dignidade de muitos padres alemães e italianos do meu conhecimento e que conosco vivem).

Basta passar-se os olhos pelas colunas dos jornais cariocas, abrangendo apenas o período de seis meses a esta parte, para que se verifique quanto o nazi-fascismo havia se infiltrado no clero — situação de que aliás, costumava orgulhar-se o senhor Plínio Salgado. E' verdade, sr. Diretor, que numerosos bispos e padres, envolvidos de boa-fé nessa trama, lavraram, oportunamente, seu protesto de repulsa. E' verdade, também, que o clero nacional, chefiado pela generosa inteligência e bondade iluminada de dom Leme é digno da Pátria, como o tem sido em todos

os transe do seu ciclo histórico e há mesmo exemplos de padres patrióticos que têm aberto mão do favor constitucional de isenção do serviço militar por motivo de crença religiosa. Mas ninguém poderá negar que ainda há, infelizmente, em seu seio, elementos perniciosos, de atitudes suspeitas — estes sim — desagregadores, fomentadores de discórdias, a serviço do diabolismo nazi-fascismo. Estes são apontados e "fichados" pelo povo, quer atuem nos confins de Mato Grosso quer no Rio em Sergipe, ou no Amazonas. Cabe às polícias, daqui e dali, como vem fazendo, apesar dos pesares, quasi diariamente, deitar a mão pelo menos nos mais desabusados — para desafogo e satisfação moral dos católicos, tão merecedores e tão ciosos de suas nobres prerrogativas.

Sr. Diretor: Si um jornalista ou um funcionário público lembrasse hoje ou amanhã, ao sr. presidente da República, o afastamento, dos jornais e das repartições públicas, dos elementos nazi-fascistas que nestas atividades ainda se integram, lançaria suspeitas sobre essa prestigiosa classes, apenas por que não tivesse citado expressamente nomes? Evidentemente, não e bem sabemos por que isto seria desnecessário...

Terminando, sr. Diretor, rogo-vos a publicação destas considerações, certo de que este humilde escrevinhador já se penitenciou perante Deus si acaso alguém veja nesta carta qualquer coincidência ou juízos precipitados. Patrioticamente muito atento".

Aconselhe o seu freguez,

Mas de forma que ele aceite

Sem qualquer contestação: —

Compre AZEITE PORTUGUÊS

Que não ha melhor azeite

Se for a marca "PAVÃO".

#### MAIS DE DUZENTOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL ABRAÇAM A CAUSA PATRIÓTICA DO BISPO DE MAURA

Funcionários da Matriz do Banco do Brasil, cujos nomes se seguem, acabam de dirigir ao Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, o telegrama que abaixo transcrevemos:

"Dom Carlos Duarte Costa — Rua Oto Alencar, 20 — Maracanã — Rio.

Excelência Reverendíssima:

Funcionários do Banco do Brasil que este subscrevemos, solidários ativa patriótica atitude, assumida por V. Ercia. Revma, perante Esmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas, gesto desasombradamente brasileiro que nos recorda a coragem e a nobreza cristãs de Dom Vital Maria de Oliveira e Dom Antônio de Macedo Costa, hoje ridículos na augusta pessoa de V. Ex.: — transmitir a V. Ercia. nossos calorosos aplausos, na expressão comovida do nosso respeito e admiração".

Assinados: Zillah Melo Nobrega de Mascarenhas, Artur Pereira de Moraes, Olímpio Achilles Melo, Muriel Alves Pessanha, Iberé Martins, Edson Lins de Melo, Otacilio Pereira de Araujo, Virgílio de Barros, Otacilio de Araujo Gama, Milton Cavalcante, Joubert de Barros Fernandes, Antônio Barbosa, Helena Scansetti de Oliveira, Moacir de Barros, Otacilio Viana dos Santos, Hugo de Abreu, Hélio Pires Ferreira, Marcelo Mendonça, Arlindo Pavão, Hélio Soares de Miranda, Guilherme Pedreira, Leví Marques dos Santos, Henrique Chevalier, José de Sá Ferreira, Job de Moura Saraiva, Clodoaldo Rhem, Pedro Telpe, Francisco Fernandes Vieira, Carlos de Carvalho, Nicodemus do Nascimento, Rubens S. Teixeira Leite, Manoel A. Sil-



Instantâneo da passagem dos cadetes navais em frente ao Palácio da Guerra.

quim Peixoto Rocha, Edmundo Manoel de Melo Costa, Walter Vieira, Edgard Newton Braga, Guilherme Lopes Pereira, João de Bastos Freire, João Piragibe de Baker, Cristovão Moraes Pinto, Bernardino Pereira Campos, José Roque de Angão, João Roque, Armando Sereno de Oliveira, Lafayette Ribeiro Torres, Mario Pinho, João Cã Lucas, Francisco de A. Leite, Oscar Ribeiro Monteiro, Jaime Alves do Couto, Agenor Felix Bragi, Eurico Costa, Luiz Adreá, Carlos Duarte Lisboa, Arlindo Castilho Vieira, Orbilio Bento Vidal, Osmar Oscar de Faria, Augusto Ribeiro Coaraci Alô de Almeida Lima, Armando Ramos de Azevedo Filho, Aristides de Araujo, Silvio Gamenho da Silva, I. A. Andrade, Celso Cunha de Viveiros, J. J. Gomes da Silva, Georges Vannier, Artur Irineu de Souza Filho, Celso de Castro, Eduardo Ribeiro Guedes, Inácio Evaristo Sobrinho, José de Figueiredo, José Vasconcelos, Lauro Simões, Admar Bastos Manfredini, Landir de Toledo Cirne, Afrânio Pinto Cavalcante, José Ramos Falcão, Antônio Paranhos Bastos, Celestino Amoeda Cai, Caicelino de Almeida, João Monteiro Pinho, Carlos Chagas, Arnio Coqueiro Watson, Eurico Palme, Waldir Diniz, Augusto Amador Rodrigues dos Santos, Adolfo Schermann, João Antônio Barreto Guimarães, Henrique Caetano da Silva, Renato Pessanha, Durval Cesar Monteiro, Hugo Cresso, José Fernandes da Silva, Henry Arrê Tavares, Augusto Cesar de Almeida, Antônio Alves Teixeira, Antônio Bento Vidal, Ademar Barbosa Gonçalves, Paulo Bispo dos Santos, Juvenal Aguiar Santos, José Maria Góes Peixoto, Luiz Leivas Otéro, Esdras do Prado Selxas Filho, Edgard Fernandes, F. Lindgren, Carlos Batista, Carlos Heslau, Paulo Armando Pereira, Lisete Barros, Joaquim Albas, Sarah Porto, Sérgio Darcé, Carlyle Magalhães da Sil-Teixeira de Carvalho, Fernando de Araujo Lima, Maria Emilia Vieira, Eurico F. Mota, Carmila Corrêa e Castro, Lígia Rodrigues Antunes, Mario Moraes, Manoel José da Silva Anachoreta, Dilermando Fernandes Lamas, Venceslau Lima da Fonseca, Joaquim Assunção, Tancredo Ribas Carneiro, Willy Erlich Bergfeld de Fenelon, Bomilecar da Cunha, Samuel da Rocha e Silva, Francisco Dias da Cunha, Pedro Paulo Lacerda, Artur Gonçalves dos Santos, Jaime Pinto, José Maria de Souza, Domingos Machado Filho, Marcelon Mendonça, Nilo Candido da Silva, Mario Nunes Ribeiro, Jorge Góes, Humberto Sulez de Souza Filho, Newton Sampaio, Castro Diniz, Luiz Fernandes Ribas Carneiro, Hygino Abranches, Ernandes Soares Nunes, Celis Magalhães, João Evangelista dos Santos, Francisco Barreto, Abel Augusto da Costa, Arouda Araujo Silva, Antônio Gomes Ribeiro, Guilherme do Patrocínio, Antônio Ferreira Guanhara, Ubirajara Lopes Garcia, Tepis Napole da Silva, Carlos Gonçalves, Venceslau da Silva, Teodomiro Siqueira, Otavio Rodrigues Jardim, Amadeu Vancelote, Norbertino Lirio, Antônio Pinto de Almeida, Melo Nobrega, Afonso Rosa, Lauro Bezerra Cavalcante de Sá, Silvio Costa, Edgard Corrêa, Maria Tereza Leme Navarro, Austerlinda C. Albuquerque, Horácio Hastenreiter, Rubem Moar Gomes, Avelino de Lima Bastos, Leonardo de Assis Brasil, Luiz M. Oliveira, Moisés Francisco de Araujo, Lúcio Alves Carneiro, Osvaldo S. Rocha, Pauvino M. Rocha, Déa Judice Melo, Eugenio Costa, Antônio dos Santos, Maria Ignez P. Maia Cunha, João Bruno Cavalcante, Walter Moar Gomes, Waldir Oliveira Pinto, Durval M. Drux, Nelson Daltro Leite Sampaio.



#### "TAPETES"

Lava-se e concerta-se de toda qualidade. Compra-se, vende-se de segunda mão de todas as medidas

GEORGE MOLDOVANYI

RUA SANTO AMARO, 144

Telefone 25-8030

# Os sorrisos de N. S. Menina

O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde o princípio, antes que criasse coisa alguma. Desde a eternidade fui constituída, e desde o princípio, antes da terra ser criada. Ainda não haviam os abismos, e eu estava já concebida; ainda as fontes das águas não tinham brotado; ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pesada massa; antes de haver outeiros, era eu dada à luz; ainda ele não tinha feito a terra nem os rios, nem tinha firmado o mundo sobre os seus polos. Quando ele preparava os céus, eu me achava presente; quando com lei certa e dentro do seu âmbito encerrava os abismos. Quando firmava, lá no alto, a região etérea, e quando equilibrava as fontes das águas. Quando circunscrevia ao mar o seu termo, e punha lei às águas para que não passassem os seus limites, quando sustentava pendentes os fundamentos da terra, estava eu com ele, regulando todas as coisas, e cada dia me deleitava brincando, em todo o tempo, diante dele; brincando nas redondezas da terra, e achando as minhas delícias em estar com os filhos dos homens. Agora, pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardam os seus caminhos. Ouvi a instrução, e sede sábios, e não queirais rejeitá-la. Bemaventurado o homem que vela todos os dias a entrada da minha casa, e que fica à porta. Aquele que me achar, achará a vida e haurirá do Senhor a salvação (Prov. 8, 22-35).

UNIÃO, Est. do Piauí — Ricardina Golçalves Sampaio, casada, residente em União, agradece à N. S. Menina a graça do restabelecimento de sua neta, Magda Maria, de uma paralisia intestinal.

RIO DE JANEIRO — Branca Rocha Dias Vieira, viúva, sensibilizada, agradece à N. S. Menina mais uma graça, que por sua misericórdia teve lhe concedeu.



SANTA BARBARA DO RIO PARDO, Est. de S. Paulo — Floripes Costa agradece à N. S. Menina o restabelecimento de sua mãe.

MAOEIÓ, Est. de Alagoas — Maria Feliciano de Omene agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Escolástica Armond, filha de Maria, solteira, residente à Rua Coração de Maria, 40-c.

"Luxor-Salão"

Luis e Maria  
Cabeleiros

RUA MIGUEL LEMOS  
25 A

Fone. 47-2211



XII — Meier, vendo-se, após a morte de seu venerando Pai, em grandes aflições e privações materiais, prometeu à N. S. Menina 50\$000, si vendesse uma pequena casa que possuía e, sendo misericordiosamente atendida, hoje, dia da sua Natividade, vem cumprir a sua promessa.

RIO DE JANEIRO — Francisca de Vilhena agradece à N. S. Menina uma graça alcançada por sua sobrinha Elianê.

RIO DE JANEIRO — M. Calmon agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Cecília Rodrigues Leite, viúva, residente à Rua Voluntários da Pátria, 338, agradece à N. S. Menina sua cura de grave enfermidade.

RIO DE JANEIRO — Alice Bastos, residente à Rua do Russell, 102 ap. 701, agradece à N. S. Menina a cura de seu filho.

RIO DE JANEIRO — Zilah de Cerqueira Leite, solteira, residente à Rua Sá Ferreira, 208 — Copacabana, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Walkiria da Silva Rocha, solteira, residente à Rua da Passagem, 268 — Botafogo — agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Odette Gomes, casada, residente à Rua Alves Cabral, 141 — agradece à N. S. Menina a cura de sua filhinha Lindomar.

RIO DE JANEIRO — Cléia César Przybylski, casada, residente à Rua Jurupari, 28 — agradece à N. S. Menina a cura de sua filhinha, Dircéa.

RIO DE JANEIRO — Maria Castelo Branco, casada, residente à Rua General Roca, 260, c. II, agradece à N. S. Menina a cura de sua filha Noquinha

# De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

**A frota mercante do EIXO é varrida dos oceanos do mundo** — A Esquadra Real, mais poderosa do que nunca dantes na sua gloriosa história, só tem um fito — dar caça a navios inimigos e destruí-los onde quer que estejam.

Esta caça continua incessantemente através de milhares de milhas de mares invios. Milhões de toneladas da frota do Eixo juncam o fundo dos oceanos do mundo. Navios de abastecimento, navios mercantes, navios-cisternas despejam suas preciosas cargas, não nos portos do Eixo, não nas bases onde são necessitadas com urgência, mas sim para dentro das águas sombrias e agitadas. Combóios inteiros são aniquilados. Navios solitários, tentando escapar, desaparecem, falham em alcançar seu destino. Navios inimigos aprisionados, suas cargas preciosas intactas, descarregam nos portos Britânicos em número cada vez maior, e milhares de marujos inimigos encaminham-se para os campos de concentração Britânica.

Inexoravelmente e sem piedade, os mares estão sendo varridos da frota do Eixo.



Vigoroso ataque aéreo Inglês contra as colunas de abastecimento do General Rommel no Norte da África.

metade está em guarnecer aquela esquadra com homens do mesmo calibre. Os marujos Britânicos, descendentes de inúmeras gerações de lobos do mar, estão acostumados a todos os segredos do alto mar. Eles e suas naves cruzam triunfantes os sete mares — por sobre cascos de barcos inimigos que povoam o fundo dos oceanos.

Mas hoje na luta entram também outras armas da força toda poderosa da Grã Bretanha. A arma naval aérea, os três Comandos da R.A.F. — de Bombardeiros, de Caças e Costeiro — todos desempenham importante papel. Nenhum meio engenhoso e cuidadosamente estudado que a ciência possa imaginar, deixa de ser empregado no mar com um fim único... varrer os mares da ameaça do Eixo.

**Mas a batalha ainda continua nos mares apertados** — A frota do Eixo se torna cada vez mais hesitante em se aventurar nos oceanos. As perdas crescentes de tonelagem estão se tornando grandes demais para se suportar. Entretanto, de alguma maneira, tentativas não de se fazer para atender à necessidade vital de transportes. É formidável o esforço que se exige das comunicações terrestres. Um navio de apenas 3.000 toneladas leva o mesmo frete que meia dúzia de trens de carga — e pode transportá-la muito mais economicamente. Assim, na esperança vã de manter suas rotas de abastecimento, os comparsas do Eixo são forçados a recorrer à navegação costeira. Que triste expediente! Seus vapores se agarram ao litoral, esgueirando-se laboriosamente pelos estreitos canais, pro-



Um avião inglês Hampden ataca e destrói dois aviões de bombardeio alemães.

A marinha indomável da Grã Bretanha — sempre a grande força marítima a manter a liberdade dos mares para aqueles que navegam as rotas mercantes pacíficas e legitimamente — é inflexível quando liquida piratas. Não é de admirar que a esquadra italiana zarpe com tamanha relutância e somente para fugir à vista dos corajosos Britânicos, na esperança de evitar combate! Também não admira que as tripulações nazistas tomem o hábito de afundar suas embarcações ao aproximarem-se os navios Britânicos.

A supremacia naval Britânica é inatacável por força de velhas tradições. — Pois possuir uma soberba frota é apenas a metade do segredo do seu poderio naval — a outra



Alunos em treinamento de vôo de bombardeio.



Um ferido inglês conduzido através de enormes obstáculos prova o cuidado que tem com seus homens o Comando Britânico.



Tropas da Bélgica marchando em Londres perante o General James Marshall.

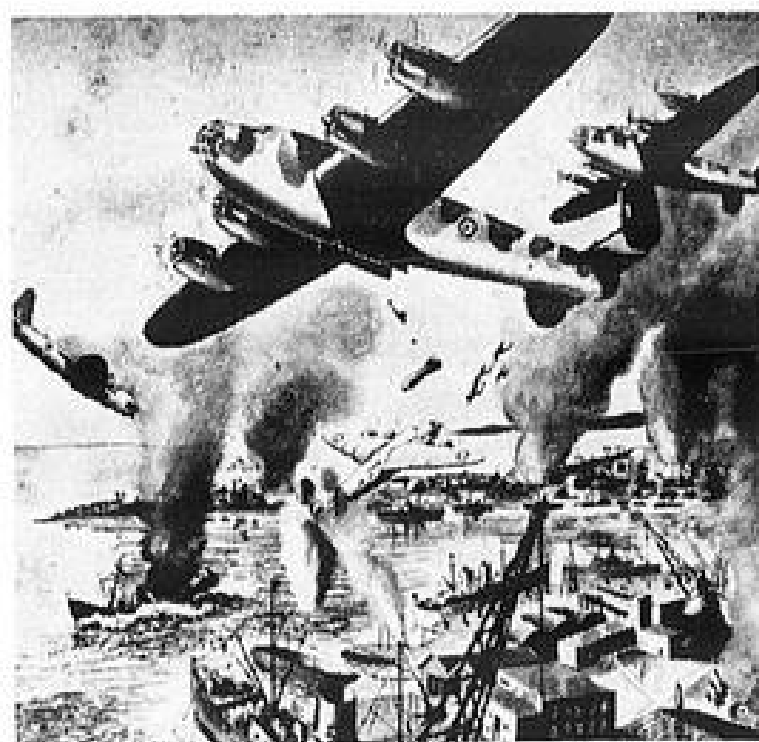
**SILVA FONTES & CIA. LIMITADA**

RUA CONSELHEIRO SARAIVA N.º 14  
Telefone, 23-2986  
Caixa Postal, 876 — End. Tel. FONTANO  
— RIO DE JANEIRO —

**ALDO BOVE**  
Rua Quintino Bocaiuva, 70 — Sobreloja  
Tel. 2-0607 — São Paulo  
Sortimento Completo de  
Artigos Religiosos  
Especialidade em Artigos Marianos  
e para todas as Associações

curando proteção, procurando escapar às forças rondantes que os perseguem.

Entretanto, vejamos por onde podem os navios alemães ou italianos se mover e esperar escapar à vigilância das poderosas forças vingadoras? O "Canal Inglês" justifica seu nome! Toda a costa francesa é dominada pela R. A. F., cujas patrulhas incessantes descobrem os navios inimigos nos seus esconderijos — e os afundam. As costas da Noruega proporcionam ainda menos segurança. Pois aqui, os aeroplanos Britânicos trabalham em conjunto com os submarinos. E mais ainda para o Norte: aqui as águas costeiras alargam-se, aqui estamos de novo no grande oceano onde os vasos de guerra Britânicos mantêm a superioridade.



Um pesado ataque aéreo da R. A. F. contra as fontes de suprimentos do General Von Rommel com êxitos extraordinários.

E o Mediterrâneo... já trombeteado com jactância por Mussolini como seu "mare nostrum"? Nesta zona de ação, é incontestemente o domínio inglês. Nestas águas, a rota do Eixo talvez seja ainda mais vulnerável. Pois acossando-a incessantemente está uma invencível força combinada. Aqui a Marinha Real utiliza tanto seus submarinos quanto seus navios de tona, enquanto que nos céus a Real Força Aérea co-opera na mesma obra. Por causa do seu comando do Mediterrâneo, a Grã Bretanha pode mandar abastecimentos e reforços ao Deserto Ocidental em quantidades suficientes para lançar a campanha da Líbia. Devido a este mesmo domínio, as forças do Eixo não podem contar com abastecimentos regulares por via marítima nesta zona de tamanha importância... e não há outro meio de transporte... Nos mares apertados e nos grandes oceanos, a batalha é do mais forte.

A NOTA DE DAVID E GOLIAS! — É esta a espécie de ataque que o inimigo mal podia esperar. E como dá resultado! A lancha torpedeira, com audácia e coragem, ataca um comboio alemão escoltado por vasos de guerra. A pequena embarcação concentra sua atenção num grande navio inimigo de abastecimento... Há um grande estrondo no momento em que o torpedo atinge o navio nazista e labaredas saltam tetricamente contra o céu da noite. Então, protegido pela escuridão da noite, o navio motor socegaadamente se faz ao largo.



A Duquesa de Gloucester recebe uma esplêndida prova de confiança das forças inglesas.

### A frota do Eixo não está segura nem dentro de seus próprios portos

— Mesmo quando os Nazistas pensam poder ufanar-se de ter uma vez escapado à vigilância da Grã Bretanha, eles descobrem que cantaram vitória cedo demais! Os aviões de bombardeio da R.A.F. penetram até bem dentro dos portos inimigos. Navios carregados, fundeados nos ancoradouros são incendiados, ao mesmo tempo que docas de concertos, depósitos de óleos, cais e outras instalações portuárias são reduzidos a escombros.

DURANTE AS 24 HORAS DO DIA, E EM TÔDA A VOLTA DA COSTA, A R.A.F., AFUNDA NAVIOS! — Vejamos os portos dos territórios ocupados pelos Nazistas na parte ocidental da França, Bélgica, Holanda e Noruega. Os algarismos indicam o número de visitas feitas pela R.A.F. a cada um destes portos num período que vai de Janeiro a Outubro de 1941. E lembrem-se que estes ataques — assim como aqueles noutras zonas de ação — ainda continuam, com violência cada vez maior.

Um bombardeio "Beaufort" num destes assaltos espetaculosos ao porto francês de La Pallice, o piloto desceu a menos de 30 metros. Caiu uma penca de bombas que acertaram num navio de abastecimento de 7.000 toneladas e destruíram o molhe. Quando o avião deu volta para afastar-se a salvo, voava tão baixo que o artilheiro na sua torre, olhando para cima, pôde ver uma bandeira alemã flutuando no topo de um edifício vizinho, mais alto que ele.

## Estados Unidos

**Aeroplanos** — Em tempo de guerra não é possível dizer por de números exatos. E sem tal recurso, o aspecto total da produção de armas é vultoso de mais para uma fácil compreensão.

De uma maneira mais concreta, os feitos da indústria norte-americana podem ser enumerados de acordo com os resultados obtidos com a conversão total da indústria de automóveis, na área de Detroit.



Tanques Ingleses partem aos milhares para a Rússia.

Tome-se, por exemplo, a Chrysler Corporation, que tem a seu cargo a produção de mais de 30 importantes petrechos de guerra. Eis aqui uma lista parcial dos seus trabalhos ora sendo realizados: 1) Está fabricando tanques em tal quantidade, que poderá equipar anualmente várias divisões blindadas; 2) Iniciou a construção de enorme fábrica no centro-oeste, para a produção de motores de aviões; 3) Aperfeiçoou um novo motor a gasolina para tanques, que aumenta consideravelmente a velocidade dos tanques médios; 4) Está se preparando para produzir, em nova fábrica, milhões de cartuchos diariamente. Para se ter idéia de natureza deste trabalho, basta acentuar que as máquinas empregadas estão sujeitas, em virtude do atrito, a um desgaste inevitável de 2 1/2 toneladas de aço por dia, e que serão precisos 700 operários especializados para substituir todos os dias, as peças gastas; 5) Está também fabricando, em grande quantidade, canhões anti-aéreos para o exército e a armada; 6) Já iniciou os trabalhos de sub-montagem de bombardeiros, para o exército, e bombardeiros de mergulho, para a marinha.

A Ford Motor Company é outro centro de prodigiosa atividade na produção de guerra em Detroit, e tudo que se faz em Detroit está sendo feito em escala proporcional em todos os demais centros industriais do país. A Ford destaca-se pela sua contribuição extraordinária para o vasto programa de construção de bombardeiros quadrimotores. Seus esforços neste sentido datam, aliás, de Março de 1941, quando cinco de seus engenheiros foram estudar a produção daquele bombardeiro, do tipo Consolidated, em San Diego, na Califórnia. Desde então, foi constante a presença de técnicos da Ford naquela fábrica, chegando a formar um grupo de 250 especialistas, que se interessavam por se familiarizarem completamente com os novos métodos de produção.

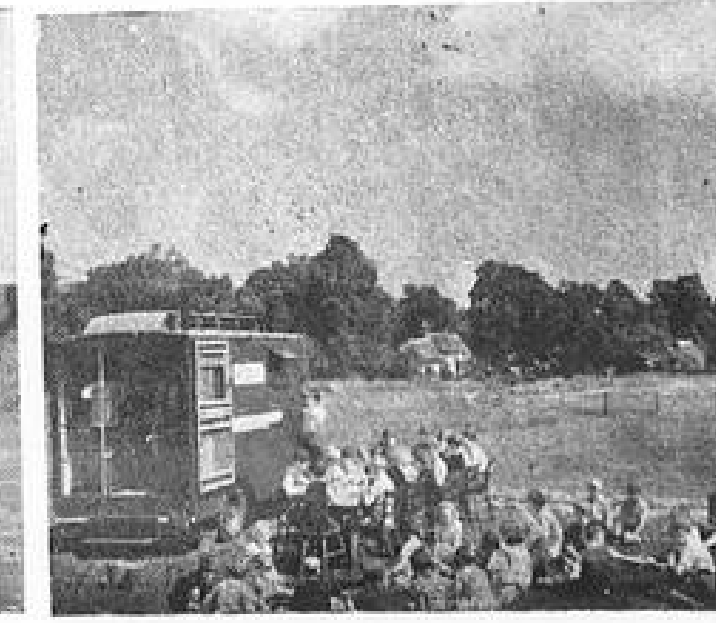
Na Consolidated, esses especialistas "dissecavam" um enorme bombardeiro, estudando-lhe todas as partes componentes. Não cogitavam de desenhar um novo tipo de avião. Traçavam apenas o plano para a produção em grande escala de um aparelho de qualidade comprovada. Para facilitar os respectivos estudos, as asas eram divididas em três partes, a fuselagem em duas, e a cauda passava a constituir parte separada. Todas



O Exército Inglês cavando trincheiras na África.



Meninos Ingleses cheios de bom humor e de dedicação à Pátria aprendem a voar nas esplêndidas escolas da R. A. F.



Escolares ingleses alimentados fartamente em plena campanha.

estas partes, representando problemas isolados, eram ainda subdivididas, para melhor precisão de detalhes. E quando se terminava a análise da construção do bombardeiro, já se achava em andamento o projeto para a construção da fábrica que iria produzir esses monstros aéreos, em quantidades até agora nunca vistas.

**A batalha do pacífico** — O Hemisfério Ocidental tem sua segurança fortalecida em consequência da derrota sofrida pelo Japão, nas duas grandes batalhas aéreo-navais que assinaram o fim dos primeiros seis meses de guerra no Pacífico.

Essas duas batalhas, que custaram ao Japão o afundamento de mais de 25 navios de guerra, além de outros 40 ou mais, seriamente avariados e centenas de aviões destruídos, arrebatou aos japoneses a iniciativa de ofensiva por eles revelada no ataque de Pearl Harbour, em Dezembro último, e demonstrou que as forças navais e aéreas dos Estados Unidos estão aptas para uma ação vital no Pacífico.

A batalha do Mar de Coral, ocorrida a mil milhas da costa nordeste da Austrália, teve origem na tentativa japonesa para movimentar suas forças navais e aéreas reunidas nas Ilhas de Salomão, afim de cortar as linhas de abastecimentos dos Estados Unidos para Austrália, e, possivelmente, invadir este país. O perfeito serviço de reconhecimento aéreo aliado descobriu a con-

Um grande porta aviões inglês em viagem para entrar em combate.

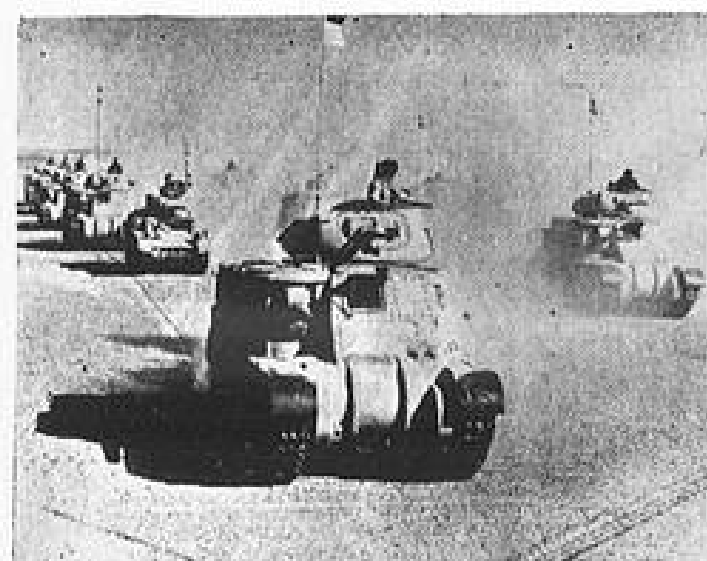


Tropas Belgas em parada na Inglaterra.



centração inimiga. E o ataque seguiu-se sem perda de tempo, preciso e furioso — mas não por parte dos japoneses. Aviões norte-americanos, de bases terrestres e marítimas, projetaram-se sobre o inimigo, tomaram a ofensiva, e mantiveram-na até o fim.

A batalha durou quase um mês, havendo perdido os japoneses 15 vasos de guerra, inclusive um porta-aviões e quatro cruzadores, e 100 aviões. Os americanos, que perderam apenas três navios e alguns aeroplanos, pagaram muito pouco por esta vitória.



Tanques médios Americanos "General Grant" em ação na África.



O General De Gaulle visita um navio de guerra francês.



Uma operária atira com uma metralhadora.

As autoridades navais americanas julgaram conveniente protelar, durante várias semanas, a divulgação dos resultados da batalha do Mar de Coral, assim como o movimento de seus navios. O segredo justifica-se, porquanto proporcionou maiores garantias às unidades navais e aéreas em ação no Pacífico e facilitou mais tarde a preparação de uma vitória ainda maior.

Esta vitória foi conquistada ao largo da Ilha Midway, situada a 1.150 milhas a noroeste de Pearl Harbour, no ponto extremo de um extenso banco de coral. Primeiro, pequenas forças aéreas japonesas bombardearam Dutch Harbour, no Alaska. No dia seguinte, patrulhas aéreas americanas, a centenas de milhas da costa, observaram duas esquadras inimigas navegando rumo a Midway. Dado o alarme, dezenas de bombardeiros e aviões de combate foram imediatamente ao encontro das forças navais nipônicas, atacando-as incessantemente, a despeito da defesa formada por forças aéreas com base em porta-aviões.



Milhares de operários aprendem nas horas de folga a utilizar metralhadoras e manobrar carros de assalto.

Ao terminar a batalha, a frota japonesa de mais de 90 unidades de diversos tipos e transportes, havia sido rechaçada, com a perda de 15 a 18 navios afundados ou avariados. Quanto aos seus porta-aviões, quatro foram destruídos e um seriamente avariado.

A presença de transportes de guerra na frota inimiga indicava tratar-se de uma invasão, com o fim de apoderar-se da Ilha Midway, como operação preliminar para um ataque a Pearl Harbour ou a todo o arquipélago do Hawaii. Se este plano fosse bem sucedido, teria perigado o continente americano. A eficiência da ação das forças defensoras, porém, reduziu a um fracasso o audacioso intento.

Na luta do Pacífico, o porta-aviões emergiu como a mais importante unidade da marinha de guerra.

Tanto na batalha do Mar de Coral como na de Midway, nenhum vaso de guerra chegou a aproximar-se do inimigo a uma



Uma maca de esteiras próprias para transporte de feridos em estado grave.

distância eficaz de tiro. Dêles não se disparou um tiro, exceto contra aviões adversários.

No início das hostilidades no Pacífico, o Japão tinha a supremacia de aviões e de porta-aviões. No Mar de Coral e em Midway essa supremacia desapareceu, conforme demonstra o cotejo das perdas de ambos os beligerantes:

#### PERDAS JAPONESAS

|                         | Cousa-<br>cados | Porta-<br>Aviões | Cruza-<br>dors | Destroy-<br>ers | Outros | Total<br>MF.. |
|-------------------------|-----------------|------------------|----------------|-----------------|--------|---------------|
| Provavelmente afundados | 1               | 5                | 11             | 16              | 120    | 153           |
| Afundados               | —               | 3                | 5              | 5               | 22     | 35            |
| Avariados               | 5               | 2                | 33             | 9               | 50     | 99            |
|                         | 6               | 10               | 49             | 30              | 192    | 267           |

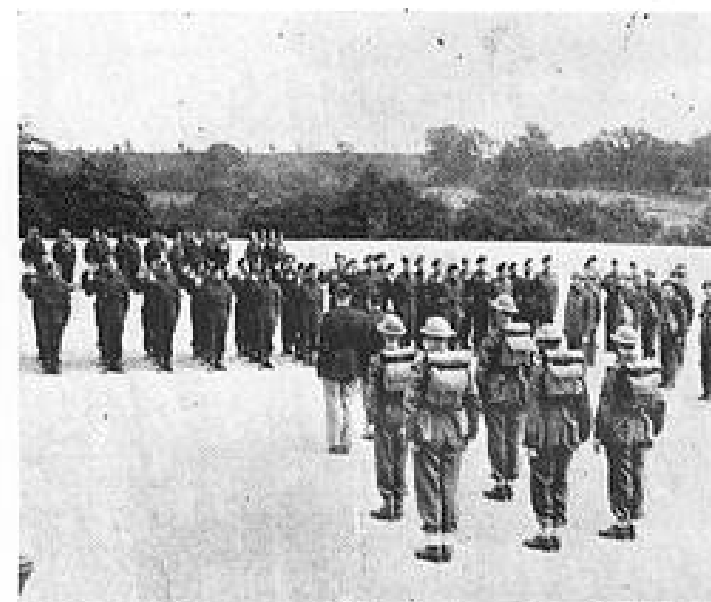
#### PERDAS AMERICANAS

|  | Afundados | 1 | 1 | 10 | 25 | 38 |
|--|-----------|---|---|----|----|----|
|  | Avariados | 1 | 1 | 2  | 4  | 10 |
|  |           | 2 | 2 | 3  | 14 | 27 |
|  |           |   |   |    |    | 48 |

(OBSERVAÇÃO: As perdas japonesas referidas acima representam uma compilação não-oficial feita de comunicados do exército e da marinha, em Pearl Harbour, pelo almirante Chester W. Nimitz, e na Austrália, pelo quartel-general das Nações Unidas, através do general Douglas MacArthur. As cifras não incluem navios japoneses afundados ou avariados por forças holandesas ou britânicas. As perdas americanas foram obtidas no Departamento da Marinha dos Estados Unidos. A compilação acima não se refere ao afundamento de um cruzador japonês nem a avarias de outros oito também japoneses, na região das ilhas Aleutias, poucos dias depois da grande batalha de Midway descrita neste artigo).



Moças católicas da Inglaterra que servem a nação em guerra em desfile após uma missa.



Jovens americanos que residiam no Canadá chegam à Inglaterra incorporados às forças Canadenses.



O Snr. A. V. Alexander visita os submarinos Ingleses em portos do mar do Norte.



## Sociais

O Senhor te abençoou com a sua fortaleza, porque Ele por ti aniquilou os nossos inimigos. Ó filha, tu és bendita do Senhor Deus Altíssimo, sobre todas as mulheres que há na terra. Bendito o Senhor, que criou o céu e a terra: que hoje engrandecesse o teu nome tanto, que nunca o teu louvor se apartará da boca dos homens que se lembrarem eternamente do poder do Senhor, por amor dos quais não poupaste a tua vida, por causa das angústias e da tribulação do teu povo, mas impediste a ruína na presença do nosso Deus (Judith-13, 22 e 23-25).

#### ANIVERSARIOS

##### Setembro:

8 — Vera Lúcia, filhinha do Dr. Walter de Almeida e de D. Miriam de Almeida.

— Maria da Glória Caldas.

10 — Dr. Fernando Lavrador.

15 — Maria de la Encarnación de España Iglésias.

18 — Edith Gebara, esposa do Sr. Emilio Gebara.

20 — Rosa Ramos, esposa do Sr. Carlos Ramos.

25 — Justina Nascimento.

26 — Elisa de Castinho Freire, esposa do Coronel Augusto Freire da Silva Sobrinho.

— Sinval Ferreira Pinto.

29 — Oscar Franco.

#### ANIVERSARIO DE CASAMENTO

24 — Dr. Djalma Gáudio e D. Laura Gáudio.

#### PRIMEIRA COMUNHÃO



Maria do Rosário, com seu uniforme da Associação de N. S. Menina, da Penha, filhinha do Sr. Floriano Dionísio e D. Ermelinda.

#### CRISMAS

Na Capela de N. S. Menina, foram erismados:

##### Agosto

30 — Zilá Maria Costa e Maria José Pereira.

##### Setembro

5 — Waldemar Araujo e Irma da Fonseca.

14 — Teresinha Antunes, Teresa de Jesus Branco e Teresinha Houaiss.

20 — Dinorá de Carvalho, Lila Maria Pereira.

23 — Helena Matos.

28 — Marília Portes.



8 — Na Capela de N. S. Menina, fez sua primeira comunhão a menina Ana Castelo Branco, Noquinha.



Jovens alunos em voz de treinamento de bombardeio.

# Anunciem no Mensageiro N. Senhora Menina

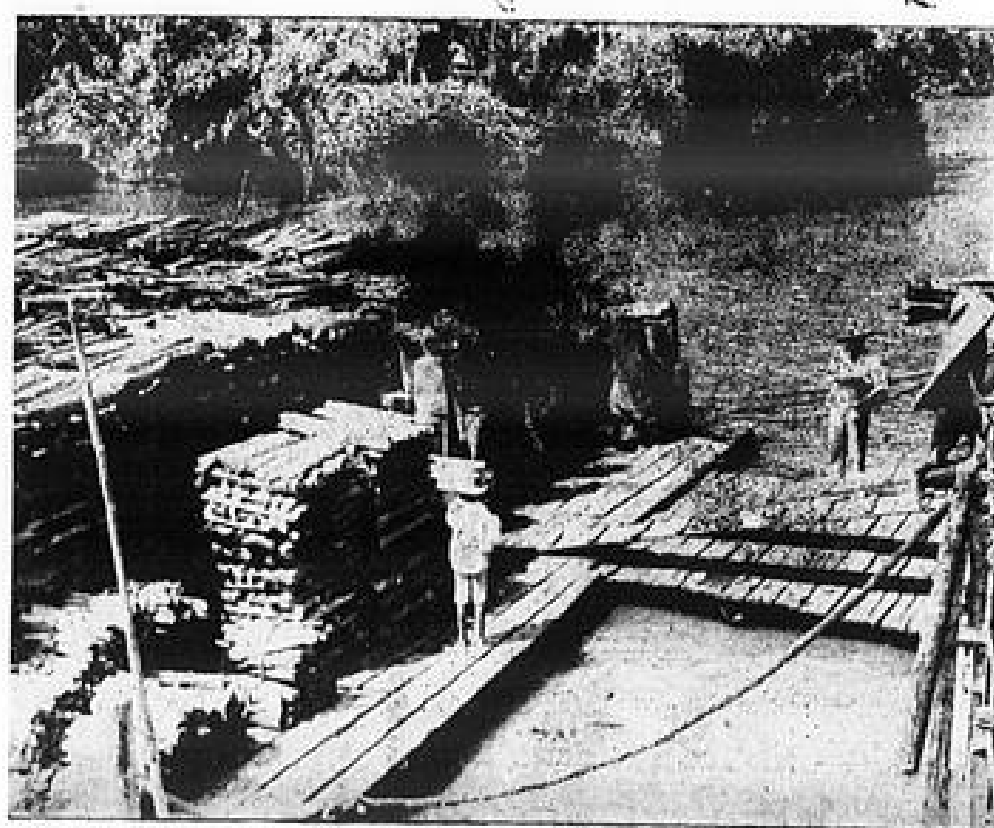
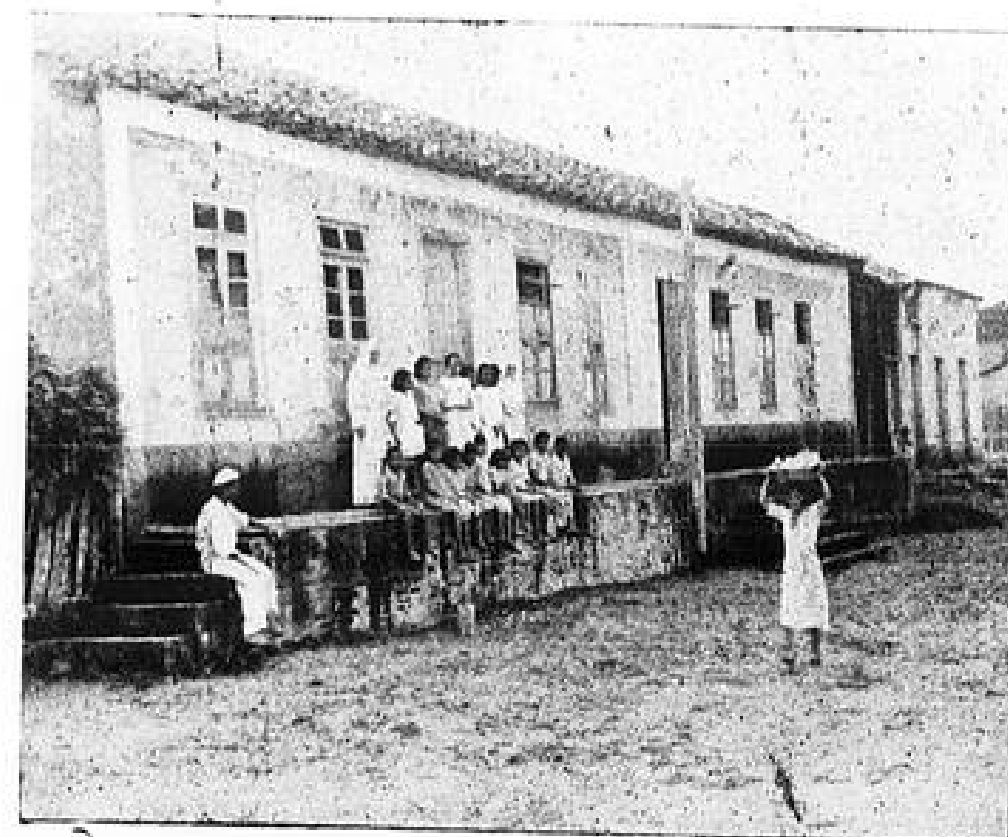


Recebemos do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Carlos Borromeu, dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, as seguintes notas sobre a Prelazia do Rio Xingú com as fotografias demonstrando as atividades religiosas.

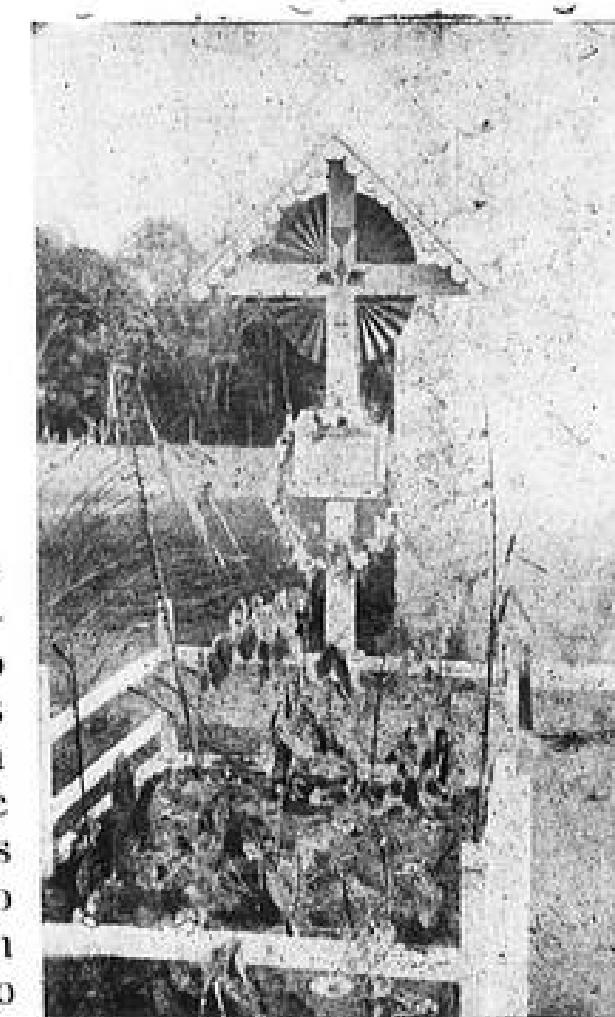
"A Prelazia Xingú foi criada a 16 de Agosto de 1934 pela Bulla "Animarum Bonum Postulat", do Santo Padre Pio XI, desmembrada da Arquidiocese de Belém do Pará, e das Prelazias de Santarém e Conceição do Araguaia.

E' seu Prelado Monsenhor Clemente Geiger, da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, tendo como Superior no Brasil o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Eurico Maria Krautler, natural de Kolbach, na Áustria.

A Prelazia Xingú abrange um território de ... 23.860 quilômetros quadrados, com a população de



SEDAS — Lãs e Altas  
NOVIDADES  
Casa  
**GEBARA**  
RUA LUIZ DE CAMÕES, 36-38  
Fone 43-0950



19.000 almas. A sede é Porto Moz. Centros paroquiais são: Altamira e Souzel. Na Prelazia trabalham presentemente três sacerdotes Missionários do Preciosíssimo Sangue; quatro irmãos leigos; e seis religiosas do Preciosíssimo Sangue, com residência em Altamira. Os Padres do Preciosíssimo Sangue dedicam-se à cura das almas e à evangelização dos índios da tribo dos Caipós. As religiosas à educação das meninas e ao serviço dos doentes. Estão em construção as Igrejas de Altamira, São Felix, no alto Xingú."

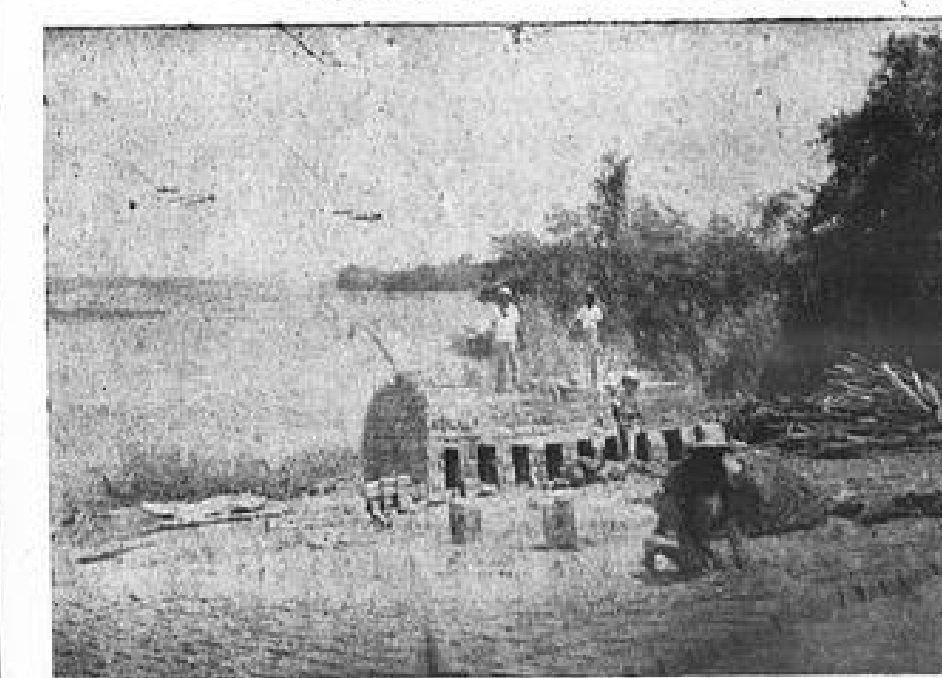
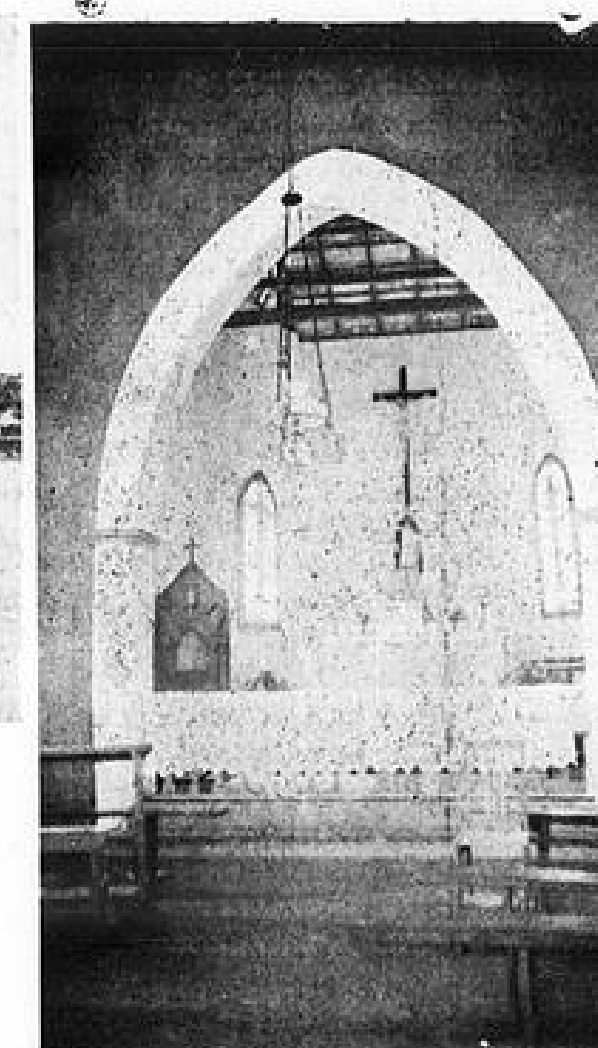
**multifoto**  
A FOTOGRAFIA NATURAL

Cada idade tem a sua  
graça, tal como Multifoto  
apresenta

LOJA MULTIFOTO

R. Barão de Itapetininga n.º 157

(Aberta aos Domingos e Feriados)





Os  
dois  
berços...



A natureza humana, como todo o ser criado, tem subtilezas e contrastes, mas quando sobre o império dessa natureza, espalma-se a Mão do Criador, ela desabrocha em flores, maravilhas e mistérios eleva-se a um plano sobrenatural, deixando o homem, muitas vezes, mergulhado no estudo e na confusão.

Dois Berços surgiram miraculosamente entre os homens causando estupefação, pois não brilham, nem tão pouco manifestam opulências, grandeza, mas não deixaram de causar preocupação aos homens.

O primeiro Berço foi o de Maria, filha de Ana e Joaquim, cuja esterpe já bem o sabemos pela história e pela narração evangélica.

Um Berço que trouxe o prenúncio de inolvidáveis acontecimentos futuros, pois aquela criança que nele se apoiou foi o fruto de uma esterilidade que tornou-se fecunda.

Esta esterilidade arranca murmuração dos lábios de todos conhecidos e parentes desses santos cônjuges, que há muitos anos gozavam de uma união serena e de uma doce paz. Parecia uma maldição de Deus e uma ignomínia, que uma família, na época de então, podia suportar, pois afastava assim toda esperança de uma cognição com o Messias.

No nascimento de Maria era necessário que a natureza cedesse o seu direito à graça para formação de um Ente tão maravilhoso e que arranca admiração na sua Conceição.

"Guia autem est, diz São João Damasceno, em Virgo Mater ex sterili orta sit?", mas porque é que esta Virgem Mãe nasceu de mãe estéril? E' porque era mister que, responde o mesmo santo, o que era tão novo debaixo do sol, só por via extraordinária acontecesse, e que aquela que era o mais insigne dos milagres nascesse miraculosamente".

"Quoniam scilicet oportebat, ut ad id quod solum sub sole novum erat, ac miraculorum omnium caput via per miraculum sterneretur".

Desse Berço glorioso, que os céus admiram, os anjos se curvam há de partir a felicidade para o mundo e a humanidade inteira.

O Berço mil vezes prodigioso, em ti, vemos, sentimos e contemplamos o surgir de outro Berço e de um presépio que vêm cobrir de manuficências o homem.

Maria, a tua Natividade é o extraordinário e maravilhoso prenúncio de uma época de ressurgimento para o universo inteiro, o teu nascimento mais que o de João Batista há de trazer contentamento não só para muitos mas para todos os homens.

Não poderia e Deus já jamais consentiria que o nascimento de Maria fosse inferior ao de certos personagens como Jacob, José, Sansão, Samuel e João Batista, que foram prometidos antes de aparecerem sobre a terra e que nasceram da esterilidade miraculosamente fecundada.

O nascimento de Maria, é justo que fosse aparado em ardentemente e continuadas preces e súplicas para destarte demonstrar ao mundo que esse nascimento foi fruto exclusivo da prodigalidade divina e não oriundo da concupiscência humana.

Tudo em Maria é belo, é excelente e primoroso; si ao criar o homem Deus imprimiu o seu sopro divino, quanto mais não se esmerou o Criador, a própria Trindade na formação da alma e do corpo desta que o Verbo divino reservava para no seu seio se encarnar!?

E' justo o jubilo da Igreja convidando todos os seus filhos, para celebrarem com alegria e prazer hoje o nascimento da bem-aventurada Maria: "Cum Jucunditate Nativitatem Beatae Mariae Virginis celebremus Nativitas tua, Dei Genitrix Virgo, gaudium nuntiavit universo mundo!"

Nós rejubilados, numa elevação de espírito e coração só podemos ter uma unísona exclamação:

O berço augusto, berço bendito e mil vezes secular e triunfante que nos apontou a esperança esmeraldina do advento de um outro Berço maior que nos trouxe a renovação total de nossa vida e de nossa existência e nos legou a Redenção; os cristãos do mundo universo genuflexos com veneração e respeito te osculam.

Esse Berço é a visão gloriosa e munificente do Berço de Jesus Cristo.

A lembrança desses dois Berços, já mais se apagará de nossa lembrança, de nossa vida e de toda a nossa existência, pois nos recordam duas Natividades.

Sobre esses dois Berços, o de Jesus e o de Maria velaram os anjos, se curvaram reverentes os homens doutos, simples e ignorantes.

Nos dias tão amargos e anuviados do mundo presente, deve o Cristo fazer sua ramagem a esses dois Berços, pedindo e suplicando com profundos gemidos d'alma e coração penitencioso que se rasgue o véo expresso e lúgubre de tanto sofrer e reluzo no mundo transformado em oceano de sangue e de lágrimas, o dia refulgente do perdão, da bênção e da paz.

Conego Aurelio Henriques



Posto da defesa passiva em atividade.



Os garbosos cadetes do exército na parada de 7 de Setembro.

# MODAS



Elegante vestido, blusa com pala redonda e adornada com pequeno "plissé" de outra cor, saia com pregas.



Lindo vestido em seda estampada, blusa imitando colete. Modelo de meia estação em lã muito leve, saia com recorte e blusa com franzido nos ombros.



Jeannette

Chapéus

e

Vestidos

RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)

RIO DE JANEIRO

CASA NEREA

Grande sortimento de vestidos para senhoras e crianças

Enxovais para noivas e Batizados — Aceitam-se encomendas sob medida — Aprontam-se vestidos em 8 horas serviço esmerado. — Plissé, Point a Jour, Roial — Cobrem-se Botões, Ilhões — Bordados em geral

MARIA A. BELLOMO

Rua São Caetano, 936

São Paulo

# São Paulo antigo

Batista Cepelos

Minha terra famosa como Atenas,  
Ninho altíssimo de águias e condores!  
Doce pátria das lânguidas morenas,  
De Bandeirantes e Conquistadores!  
Filha de Anchieta a balbuciar no seio  
De soturnas muralhas religiosas,  
Foi teu berço uma Igreja, erguida em meio  
De virentes palmeiras acenosas...

Assim nasceste nesses tempos idos,  
Quando, pelo sertão metendo a testa,  
Catequistas e Infantes aguerridos  
Marinhavam no oceano da floresta.

Daqui, na irradiação de um sol a pino,  
Teu gênio se espalhou de sul a norte;  
E, ao progresso mortal erguendo um hino,  
Fundavas um país imenso e forte!

Extinta geração! — homens d'antanho,  
Cujas fama, sem mácula nos chega!  
Infelizmente, este servil rebanho  
Nem pode compreender vossa alma grega!

Enfim, é sempre doce e confortante  
Recostar a cabeça pensativa,  
E ver passar, num sonho deslumbrante,  
Uma gloriosa imagem rediviva...

E evoquemos, portanto, a Paulicéia  
Daqueles dons senhores arrogantes,  
Cujos nomes preclaros dão idéia  
De um sangue azul em puldo de gigantes!

S. Paulo dos violões de rua em rua,  
Soluçando uma toada merencória...  
E Castro Alves gritando, á luz da lua:  
"Oh, Liberdade! oh, Ponte Grande! oh,  
[ Glória! ]

Cidade parnasiana! Moços poetas,  
De basta cabeleira desgrenhada,  
Ficam de sob as gelosias quietas,  
Cantando o nome da mulher amada!

E Alvares de Azevedo, sôrvo a sôrvo,  
Bebendo o spleen de uma tristeza eterna,  
Frequenta a cova lóbrega do "Corvo",  
Onde imagina as "Noites na Taverna".

Cidade de estudantes, gravemente  
Sobraçando um massão de leis antigas,  
De dia — atentos á lição do lente,  
De noite — em serenatas e cantigas...

Oh! Cidade de boêmios pitorescos  
Envolvidos em capas e mistérios...  
Vultos que notambulam, donjuanescos,  
Através de jardins e cemitérios...

S. Paulo da garôa peneirante:  
Um pálido lampeão ao longe brilha;  
Range uma portinhola e, ao mesmo instante,  
Escorrega uma sombra de mantilha...

Uma canção de amor, num sonho leve,  
Enche de languidez a noite fria...  
Nisto se abre uma rótula, de leve,  
E um claro rosto de mulher espia...

Então, meiga Cidade da pureza,  
Sobre a colina, como um lírio branco,  
Eras um berço de ouro, uma beleza:  
Ruas tortas, casinhas no barranco...

Hoje, S. Paulo meu, não há terreno  
Que te baste, no ardor com que te expandes...  
Mas ai! quando tu foste assim pequeno  
Como os teus grandes homens eram grandes!

# Nossa Senhora Czenstochowa

Padroeira

da

Polônia



Na bela e dinâmica cidade de S. Paulo, diante da Praça Cel. Fernando Prestes, no antigo bairro do Bom Retiro, ergue-se a imponente e suntuosa Igreja paroquial de Nossa Senhora Auxiliadora, tendo ao lado as escolas e as oficinas do Instituto Dom Bosco. Tanto a Igreja como o Colégio são dirigidos pelos Padres Salesianos.

Neste belo templo, entre outras capelas que enfeitam as naves laterais, encontramos uma dedicada à Nossa Senhora de Czenstochowa, que a colônia polonesa de S. Paulo, juntamente com outras pessoas devotas, fez erigir e dedicar a esta Madona.

Graças aos cuidados do antigo vigário e diretor do Colégio, o Revmo. padre Teófilo Twórz, graças também aos esforços do Revmo. padre Paulo Sliwinski, os poloneses de S. Paulo, principalmente nestes tempos tristes que correm, podem consolar-se com a visão da cópia do famoso quadro milagroso, tão querido ao seu coração. Também outras pessoas já puderam experimentar o coração materno e o pronto auxílio da Mãe Divina de Czenstochowa.

Esta capela em poucos anos tornou-se célebre pela visita do Eminentíssimo Cardial Augusto Hlond, Primaz da Polônia e segundo purpurado da Congregação Salesiana; de Sua Excia. Dom Teodor Kubina, bispo de Czenstochowa, que benzeu o quadro; de Sua Excia. Dr. Tadeu Skowronski, Ministro Plenipotenciário da Polônia no Brasil e de outros personagens ilustres. Nesta capela, há três anos, tive a grande felicidade de celebrar uma das minhas primeiras missas e no altar mor da mesma Igreja tive a dita de cantar a minha Primeira Missa Solene. Enfim nesta Igreja, ainda como diácono, no dia 3 de Maio fiz o meu primeiro sermão.

Foram, precisamente, estas gratíssimas recordações, foram estes sentimentos, que me impeliram a atender ao pedido de vários irmãos de hábito e aceder à insistência do Padre Paulo Sliwinski, para escrever este Opúsculo e apresentá-lo ao conhecimento dos habitantes da Terra de Santa-Cruz, a qual mantém a liderança mundial quanto às Congregações Marianas e prima de longa data pelo culto mariano, orgulhando-se da primeira Obra Literária, que é o famoso Poema à Virgem dedicado a Nossa Senhora e composto, no modo mais original, pelo grande apóstolo do Brasil, nas praias de Iperoig. Soube que muitas pessoas de S. Paulo, mormente os paroquianos do Bom Retiro, tem grande devoção à Mãe Divina de Czenstochowa e obtêm muitas graças. Soube que estas pessoas desejavam conhecer o histórico deste quadro milagroso. Muito bem, nada mais grato para mim: De Maria nunquam satis, sobre Maria nunca se fala bastante. Animado por estes fatos, apresento ao público uma simples florzinha, colhida às pressas, para juntá-la à belíssima coroa de tantas publicações sobre a misericordiosa e potente Rainha do céu e da terra.

Deus abençoe e Maria de Czenstochowa proteja os leitores deste livrinho.

Padre Antonio Wasik  
Salesiano

## UMA BREVE HISTÓRIA DO QUADRO MILAGROSO DE NOSSA SENHORA DE CZENSTOCHOWA

Verdadeira Lourdes da Polônia, centro da sua vida religiosa, centro das peregrinações, é sem dúvida a cidade de Czenstochowa.

Situada na região de sudoeste, entre largas e extensas planícies, nas proximidades do rio Warta, na província de Kielce, a cidade conta 126 mil habitantes e dispõe da principal artéria da estrada de ferro, que a liga com o exterior, com Varsóvia (3 hs. e 12 minutos), com a Silésia e Cracóvia.

Ao lado da cidade, sobre um belo morro chamado Monte Claro, ergue-se o Santuário Nacional com o quadro milagroso e o mosteiro, que já contam vários séculos de existência.

Para lá dirigem-se inúmeras peregrinações em todas as épocas do ano, vindo não somente da Polônia como também da Alemanha, Tchecoslováquia, Hungria, França e até da Inglaterra. Por exemplo, o falecido cardeal Bourne por duas vezes peregrinou ao Santuário de Czenstochowa, chefiando os católicos ingleses.

Reza mui antiga tradição, que Santo Adalberto, antes do ano mil, indo converter os Prussianos e Pomeranos, parou ao pé do Monte Claro e predisse que este lugar em breve havia de resplandecer pelas graças da Santíssima Virgem. Cumpriu-se a profecia deste bispo e mártir, porque Maria SS. escolheu o citado lugar para conceder graças e favores aos que a Ela recorrem.

Grande devoto de Maria de Czenstochowa foi o saudoso Papa Pio XI. Ainda como Núncio Apostólico na Polónia, várias vezes visitou o Santuário e várias vezes ajoelhou-se diante da imagem milagrosa, absorto em ardente prece.

Eleito Papa, conservou esta devoção por toda a vida. A Madona de Czenstochowa dedicou a sua capela em Castel Gandolfo, e no altar da mesma, onde o Papa celebra a Missa, mandou colocar uma cópia do quadro de Nossa Senhora de Czenstochowa. As paredes da referida capela mandou-as decorar com dois grandes painéis, que representam os mais extraordinários e históricos milagres de Maria: a defesa de Czenstochow contra os Suecos e a vitória das armas cristãs em 1920, sobre os invasores bolchevistas.

No Vaticano, na mesa de trabalho do Papa Pio XI, víamos a imagem da Madona do Monte Claro. O grande

Conjuntos "DELCO" luz  
Rolamentos "NEW-DEPARTURE"  
Rolamentos "HYATT"  
Óleo para freios e amortecedores  
Acumuladores "DELCO"  
Lonas "HYCOE" e "SERVAL"  
Velocímetros e bombas de gasolina A. C.  
Amortecedores hidráulicos "LOVEJOY"

Peças e velas A. C. e "TITAN"  
Businas "KLAXON"  
Peças mecânicas "TOLEDO"  
Equipamentos Elétricos  
DELCO-REMY-NORTH-EAST

## Wilson Russo & Co. Ltda.

DISTRIBUIDORES  
Overseas Motor Service Corporation

AV. SÃO JOÃO N.º 1105 a 1119  
Tel. 4-3417 - Caixa Postal, 1909  
" 4-4813 - Seção Frigoríficos  
" 4-1792 - Gerência

Códigos: "RIBEIRO, "A.B.C. 5th EDITION"  
Endereço Telegráfico "DELCO"

SÃO PAULO

Papa terminava a sua última Encíclica sobre o Rosário, defendendo a honra e rendendo homenagem à Divina de Czenstochowa.

Atendendo ao pedido de alguns irmãos de hábito e aos desejos de muitas pessoas agraciadas que querem conhecer a história de Nossa Senhora de Czenstochwa, confiada no auxílio da Mãe Divina, vou dar início à história do célebre Quadro milagroso, talvez o mais antigo dentre os diversos quadros da Virgem, que se veneram na Europa.

Nesta breve exposição, baseio-me no livro intitulado "Os milagres e as graças concedidas pela intercessão da Mãe Divina de Czenstochowa", devido à pena do religioso Paulino, Frei Alexandre Lazinski.

O culto de Maria SS. é tão antigo como a Igreja Católica. Este culto data dos tempos apostólicos. Assim, o apóstolo S. Tomé, ainda em vida de Maria SS., dedicou-lhe uma Igreja em Trípoli na África. O apóstolo S. Tiago colocou Maria SS. acima dos Querubins e Serafins e lhe consagra uma Igreja na Espanha; Nossa Senhora do Pilar.

Santo Inácio, mártir, bispo de Antioquia, escreveu umas cartas a S. João Evangelista, nas quais exprime o desejo de conhecer, de visu, a Maria SS. concluindo: "Ouço tanta coisa, tantos prodígios... que desejo vivamente conhecer e ver, enquanto ainda vivo, esta aparição celeste, esta sacratíssima criatura".

Dionísio Cartusiano refere que os primeiros cristãos almejavam ver e conhecer Nossa Senhora e os que moravam muito longe desejavam possuir ou ao menos ver sua imagem.

Relatam os escritores dos primeiros séculos que 120 senhoras, que acompanhavam e cercavam de cuidados a Maria SS. em Jerusalém, pediram a S. Lucas, médico e pintor, que perpetuasse através da pintura o retrato de Nossa Senhora.

Realmente S. Lucas, que via e falava com Nossa Senhora, reproduziu o retrato de Maria no tablado da mesa de cipreste, que se encontrava em casa de S. João Evangelista, mesa feita por Jesus e junto à qual Nossa Senhora costumava trabalhar.

Este fato relata-o Sixto de Sena (Bib., lib. 2, lit. 1): "O Beato Lucas, terminado o Evangelho de Jesus, pintou, utilizando-se das cores e do pincel, o quadro de Maria SS. com o Menino Jesus".

Nicéforo, escritor romano (lib. 15, cap. 14) traz a seguinte expressão: "S. Lucas, com as próprias mãos, pintou o quadro de Maria SS., enquanto Ela vivia, e quando a podia contemplar, inspirando nele um tom de amabilidade".

Santo Epifânio descreve a fisionomia de Nossa Senhora: "Segundo a tradição, a Virgem Maria era de um exterior grave e modesto; falava pouco e somente quando era necessário; escutava de boa vontade, muito afável e muito delicada para toda gente. Era de estatura pouco acima de mediana. Sua palavra era franca e modesta, sem risos, sem confusão e, principalmente, sem cólera. Seu rosto era trigueiro, os cabelos castanhos escuros, olhos vivos, sobranceiras arqueadas, nariz muito bem feito, os lábios cor de rosa, donde brotavam palavras de suavidade. Seu rosto era oval, as mãos e dedos compridos, isenta de toda espécie de fausto, era de grande simplicidade. As vestes que trazia tinham a sua cor natural, do que é

ainda prova o seu véu. Numa palavra, em toda a sua pessoa estava abundantemente derramada a Graça Divina".

Comparemos esta descrição, este retrato com o Quadro de Nossa Senhora de Czenstochowa e acharemos muita semelhança, diria quase identidade.

Quanto ao tablado da mesa de cipreste, há uma tradição: Quando o jovem Jesus morava em Nazaré, praticava o ofício de carpinteiro. Executou vários trabalhos, entre os quais esta mesa para o serviço doméstico. Quando Jesus morreu na cruz, Nossa Senhora foi confiada aos cuidados de S. João Evangelista, que levou a Jerusalém esta mesa... Ditoso e abençoado madeiro! Jesus, com suas mãos divinas, o lavra e prepara e Maria Virgem passa depois horas e horas em profunda oração, descansando as suas mãos nesta mesa, banhando-a de lágrimas, depois da morte de seu Divino Filho.

Por fim, pela interferência das piedosas senhoras, esta mesa passa para S. Lucas, que conhecendo, de visu, a Mãe Divina, nestas taboas de cipreste fixa os seus traços, que já perduram há dois milênios.

A Providência velou sobre a preciosíssima relíquia, quer durante a destruição de Jerusalém, quer durante os três primeiros séculos, até o ano 326, quando Santa Helena, indo a Jerusalém, à procura das relíquias de Jesus, descobriu o quadro de S. Lucas, conservado com grande carinho pelas damas católicas de Jerusalém. De posse da preciosa relíquia, oferece-a ao seu filho, Constantino Magno, que, como refere Nicéforo, depois do concílio de Nicéia, construiu em Constantinopla uma igreja dedicada à Virgem Maria e lá colocou o Quadro de S. Lucas. O quadro, desde logo, tornou-se célebre por milagres e graças, sendo cercado de grande veneração.

Os sucessores de Constantino distinguiram-se também pela devoção à Madona. E quando os sarracenos sitiaram a cidade, os senhores e senadores do Império levaram o quadro em procissão pelas ruas e ao redor da cidade, e com isto afugentaram os invasores.

Nos tempos agitados de Isáurico, quando grassava a heresia dos iconoclastas, a imagem ficou guardada no palácio pela imperatriz transmitia o precioso legado a outra. Assim passou a Eudócia, Pulquéria etc. ficando, pelo espaço de cinco séculos, no palácio imperial. Nicolau Lanckoronski, legado do rei da Polónia, Sigismundo Augusto, em Constantinopla, realizou cuidadosas pesquisas e diligentes indagações sobre a história do Quadro e chegou à conclusão de que toda a tradição se baseia em documentos históricos.

Agora, como o quadro de S. Lucas passou de Constantinopla à Polónia? De modo muito simples. Os imperadores bizantinos casavam as suas filhas com os príncipes da Ruténia e da Rússia. Por sua vez, os príncipes da Polónia eram aparentados e tinham como esposas as princesas da Ruténia e da Rússia.

Desta maneira, o quadro passou para a Ruténia Vermelha e foi depositado no Castelo de Belza, propriedade do príncipe Leão, e ali permaneceu mais de 500 anos.

Em 1352 o rei da Polónia Casimiro, o Grande, incorporou à Polónia estas terras já devastadas pelos tártaros. Anos após, houve as rebeliões dos boiárdos. Seguiu então para lá o príncipe polonês da Silésia (Opole), chamado Ladislau, para restabelecer a paz. Tomou o Castelo de Beleza, e rendeu homenagem ao Quadro milagroso de S. Lucas, ordenando fosse colocado no mais belo salão.

Seguiu-se a inesperada invasão dos tártaros, que sitiaram o Castelo. Durante a defesa, uma seta tártara, pe-



O rei, a rainha e a princesa Margarida assistem a uma missa no Colégio Real Militar.

netrando pela janela do salão, atingiu o Quadro, abrindo no pescoço de Maria uma cicatriz visível até o dia de hoje.

Indignados com este fato, os defensores repeliram o ataque; porém o príncipe Ladislau, temendo pela sorte do Quadro, se acaso ficasse no Oriente, mandou transportá-lo ao seu Castelo de Opole, na Silésia.

Durante a viagem, chegando a Czenstochowa, o príncipe teve de pernoitar. Depôs, então, a preciosa relíquia na Igreja paroquial, tencionando, no dia imediato, continuar a sua viagem. Mas uma grande surpresa o esperava na manhã seguinte. Transportado o Quadro à carruagem, os cavalos estacaram e, de maneira alguma, com nenhuma — força, foi possível arrancá-los daquele lugar. Cheio de confusão, o príncipe cai de joelhos perante o Quadro e pede a Nossa Senhora que lhe inspire qual seja a vontade do Céu.

Foi atendido: por duas vezes, em sonho, Maria SS. lhe revelou que devia deixar o Quadro em Czenstochowa.

Não contrariando os designios do Céu, o príncipe levou o Quadro processionalmente para a Igreja paroquial de Nossa Senhora de Assunção. Isto aconteceu no dia 26 de Agosto de 1382. No mesmo dia, o príncipe Ladislau lavrou a ata da ereção do Mosteiro dedicando parte da sua

fortuna para construção da Igreja e do Claustro no Monte Claro.

A seguir, convidou os Padres Paulinos da Hungria, de hábito branco, e lhes confiou a custódia do Quadro. Esta congregação estava em pleno florescimento, distinguindo-se os seus membros pela santidade da vida. Já S. Capistrano escrevera a respeito destes monjes: "Quem quiser, aqui na terra, contemplar os anjos, vá ao claustro de Nostre na Hungria e veja a vida que levam os Padres Paulinos".

Desde aquele tempo até os nossos dias, eles são os guardas daquela preciosa relíquia.

Sobre o Quadro milagroso, na face de Maria, vemos dois cortes, devidos à espada dos hussitas, quando invadiram a Polónia em 1430. Os hussitas saquearam e despojaram o convento e levaram muitas preciosidades. Tendo arrancado o Quadro do altar, quiseram levá-lo consigo, porém não conseguiram movê-lo do lugar. Quebraram-no, então, em três partes e um deles bateu duas vezes com a espada na face de Maria, abrindo dois cortes.

Aquele atrevido, mal acabava de praticar tão horrendo ato, caiu morto por terra.

Com isto, os profanadores fugiram aterrorizados e os monges recolheram a relíquia.

Diz uma lenda que, no mesmo lugar onde os monges Paulinos acharam o Quadro, brotou uma fonte de água cristalina.

Salva tão milagrosamente, a imagem foi levada a Cracóvia, então capital do reino. O rei Ladislau Jaquelou mandou que fosse concertada e restaurada e, para sua ornamentação, ofereceu ouro, prata e pedras preciosas. Assim, renovado o Quadro, foi transportado ao Monte Claro, entre solenes festejos. Daí por diante, este Santuário se tornou objeto da mais profunda veneração do povo, dos cavaleiros, magnatas e reis. No ano de 1620, o Convento e o Santuário foram cercados de uma muralha, para sua eventual defesa.

Voltemos às particularidades do Quadro:

Após várias restaurações, os mais hábeis pintores da Europa não conseguiram fazer desaparecer, não conseguiram cobrir com tinta as cicatrizes do rosto e do pescoço da Virgem.

Atualmente ornou o Quadro dois vestidos; um recamado de brilhantes e outro de corais. O primeiro é dum

## Casa Passarello

FERREIRA PASSARELLO & CIA. LTDA.

Bandeiras, talabartes, hastes seccionadas e fitas com laço e inscrição para as Congregações Marianas, Apostolado da Oração e Cruzados Eucarísticos. — Artigos de primeira qualidade e confecção de primeira ordem. — Bandeiras brasileiras e estrangeiras. — Estandartes, flâmulas, sinais, etc.

End. Telegr. FORNECIMENTO  
Códigos usados:  
A.B.C. 4th e 5th RIBEIRO  
MASCOTTE 1ª e 2ª Ed-BENTLEY,  
TELEFONE: 23-3234

TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 15  
(EX-RUA SACHET)  
RIO DE JANEIRO  
BRASIL

valor inestimável, oferta de tôdas as famílias polonesas. O segundo, sobre fundo de ouro, é feito de corais, oferta das senhoras camponesas.

Os papas, como Clemente XI e Pio X, ofereceram preciosíssimas coroas sustentadas por dois anjos.

A primeira coroação realizou-se em 1717. Houve tão grande afluência deromeiros que, nesse dia, como rezam as crônicas, comungaram 148 mil pessoas. Outra coroação efetuou-se em 1910, com assistência de meio milhão de peregrinos.

Alguém, ao contemplar o Quadro milagroso da Madona de Czenstochowa, poderia perguntar: Porque o rosto de Maria é tão escuro?

Foi provado que o autor deste Quadro conheceu de vista Nossa Senhora. A Igreja aplica a Nossa Senhora estas palavras da Sagrada Escritura: *Nigra sum sed formosa* — Sou escura, porém bela.

Fato interessante. A cor da face, em vez de fazer diminuir, parece que aumenta a devoção do povo; tanto no país como no estrangeiro, através dos séculos esta devoção cresce cada vez mais.

Se fosse desconhecido o autor do Quadro, poderíamos identificá-lo pela mesma obra que ele produziu. A experiência nos ensina que o italiano pinta Nossa Senhora de modo diferente do alemão ou francês. Cada pintor imprime à sua obra um cunho característico do seu país.

Sabemos que Maria SS. foi a criatura mais bela, não somente quanto à figura moral, considerando a sua alma, a graça, as virtudes sem jaça e sem mancha, mas também quanto à figura externa e física, foi a mais bela entre as mulheres. O pintor, na sua imaginação, cria a imagem, para depois fixá-la na tela. Para criar esta imagem ideal, inspira-se nos motivos do povo e das pessoas que o cercam. Comparai as pinturas de Maria SS. dos diversos povos e vereis esta diferença. No entanto, Maria Virgem foi uma só. Os escritores dos primeiros séculos nos descreveram a sua figura. O argumento maior: antes de tudo, devemos frizar que Maria SS. descendia do povo hebreu; tinha portanto os traços característicos deste povo.

Pois bem, analisando o Quadro de Czenstochowa, chegaremos à conclusão de que Maria Virgem do Monte-Claro possui estes traços característicos do povo hebreu. Dai se segue que o Autor do Quadro devia conhecer a Mãe Divina de vista, e este foi S. Lucas.

Se a cor do rosto no Quadro fosse trigueira, facilmente estaríamos de acordo, ao contrário estaríamos de acordo, mas ao contrário ela é completamente escura, a tal ponto que quasi não se podem perceber os traços. Isto se explica pelo tempo. Quase dois milênios já conta o Quadro. Anteriormente, não zelavam tanto pela sua conservação. Vários séculos passou no Oriente, onde há o costume de arderem velas e lâmpadas diante dos quadros. A fumaça portanto, e a poeira fizeram o seu papel. Alem disso, por lá subsiste o costume de beijar o santo; quem não beijou ou não tocou com os dedos, não venerou devidamente a imagem.

Enfim, já há meia dúzia de séculos este Quadro se acha em Czenstochowa, no Monte-Claro; neste tempo, quantas velas não se queimaram lá diante da Imagem?

Afim de conservar a Imagem ainda por muito tempo, os Revmos. Padres Paulinos, de acordo com o Episcopado polonês, organizaram em 1925 uma comissão de artistas e pintores de maior projeção e pericia, para verificar e informar sobre o estado do Quadro e escolher um pintor afim de renová-lo. Esta delicadíssima quão honrosa tarefa coube ao professor João Rutkowski, o qual já tinha restaurado vários quadros religiosos, entre os quais alguns de Rubens.

O citado artista, com todo carinho e piedade, pôs mãos à obra e foi mui feliz na restauração.

A comissão de artistas manifestou várias particularidades:

1º) O Quadro sem moldura mede 122,2 cms. de altura, 82,2 cms. de largura, 3,5 cms. de grossura.

2º) O Quadro é pintado sobre três táboas unidas entre si; as cores da face e das mãos de Jesus e de Maria tem uma ténpera de resina.

3º) Durante sua estadia em Monte-Claro foi restaurado duas vezes: uma vez depois da invasão e profanação dos Hussitas e outra em 1682, durante o reinado de João III Sobieski.

Esta restauração não foi bem feita e não correspondia, em parte, ao original. Portanto, coube ao Prof. Rutkowski descobrir no Quadro as cores primitivas, o que este exímio artista, realmente, conseguiu. Revelou-se, então, que o manto e a túnica da Mãe Divina é de cor azul-marinho, coberta com ornatos dourados em forma de lírios, porém o forro do manto é de carmim com renda de ouro. A túnica de Jesus é igualmente de carmim, com sombreado claro, coberta com ornatos de lírios, rosetas e trevos de ouro. A face e as mãos de Maria são de cor de bronze, olhos e nariz alongados, a boca pequena, os lábios largos, com a luz mais pronunciada na parte superior. Do lado esquerdo da face, descem em ondas os cabelos, indo ocultar-se sob o manto.

Depois da restauração, em 1925, a túnica não adere imediatamente a esta madeira do Quadro, pois isto prejudicaria a pintura; há uma distancia de alguns milímetros e ela é construída sobre uma armação especial de metal. Quanto ao Santuário, ele compõe-se da nave central, à qual está unida a capela com o Quadro milagroso.

O Claustro de Czenstochowa é construído em forma de quadrilátero, com seis torres, vestígios da antiga fortaleza. Possui o arquivo, a biblioteca com preciosos pergaminhos e manuscritos, o tesouro com os ex-votos e oferendas, o refeitório, uma sala espaçosa chamada "a sala dos cavaleiros", as selas dos monges e os quartos para os hóspedes.

O que há de mais importante na história do Quadro milagroso, são os prodígios de toda espécie, são os milagres que a Madona operou. A este respeito falam bem alto as crônicas do Claustro, as oferendas em ouro e prata, uma floresta de muletas e espadas dos agraciados, que recobram a saúde por intercessão de Maria. Entre outros prodígios, operam-se verdadeiras ressurreições. E as crônicas do Monte-Claro registram 33 ressurreições, fatos provados e documentados, todos obtidos pela intercessão de Nossa Senhora de Czenstochowa.

Frei Lazinski descreve no seu livro dez destes fatos. As mesmas crônicas relatam como Maria Virgem salvou da morte os mineiros nas minas, os naufragos no mar e nos rios. O Monte-Claro registra 52 destes fatos e o mencionado livro refere dez casos. A História da Polónia registra mais de onze vitórias alcançadas pela intercessão de Maria e comprovadas como tais pelos chefes militares. Assim foi a estrondosa vitória de Grunwald, que o rei Ladislau Jaquelo obteve sobre os cavaleiros teutônicos e seus aliados.

Quanto à libertação de prisioneiros, das mãos dos sarracenos ou tártaros, as crônicas registram 59 fatos. Frei Lazinski descreve largamente 12 destes casos.

Maria SS. restitue a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, a fala aos mudos, dá pleno vigor e agilidade aos defeituosos. Prodígios deste gênero inscritos nas crônicas do Claustro, encontramos 236 e frei Lazinski conta, separadamente, 21 milagres.

Entre os inválidos e paráliticos foram socorridos 268 pessoas; o citado autor no seu livro descreve 12 casos.

Maria expulsa os demônios e livra os possessos; destes casos encontramos 87, com 5 narrativas pormenorizadas.

Os homens condenados à morte ou perseguidos pela justiça, arrependidos, encontram em Maria a salvação. Há 64 fatos semelhantes; o citado Paulino relata 5 casos.

Maria SS. converte até os hercjes; frei Lazinski traz cinco descrições.

Trezentos e quinze doentes desenganados pelos médicos, encontram em Maria Virgem a sua salvação; frei Paulino descreve 13 dessas curas.

As senhoras estéréis Maria concede filhos e as auxilia no parto; destes há 71 casos, sendo oito descritos no referido livro.

Aos gravemente feridos a Mãe Divina restitue a saúde e o vigor. Destes há 54 casos nas crônicas, sendo seis descritos pelo referido autor.

A Mãe Celeste liberta as almas do purgatório. As crônicas do Monte-Claro registram 32 fatos e seis destes nos descreve o frade Paulino. A seus devotos Maria defende da peste e do incêndio; há 42 milagres destes, sendo nove apresentados pelo frei Lazinski.

Ainda Maria do Monte-Claro socorre os que levam a sua medalha e bentiho, ou combatem sob a sua bandeira. Milagres deste gênero encontramos 33, oito dos quais são descritos no citado livro.

Nossa Senhora fez brotar uma fonte, junto à atual Igreja de Sta. Bárbara, quando, profanado o Quadro pelos Hussitas, os monges Paulinos o encontraram. Esta água opera milagres e juntamente com o azeite das lâmpadas do Santuário, restitue a saúde aos doentes. Sobem a 52 os fatos deste gênero, sendo nove descritos no livro do citado religioso Paulino.

A Madona de Czenstochowa aparece a seus devotos, trazendo-lhes a saúde e a consolação. As crônicas relatam 84 aparições, e dez são descritas por frei Lazinski.

Um dos maiores pintores e desenhistas da Polónia, Artur Grotguer, que retratou a dor da Nação no cativeiro, num dos ciclos "Lituanian" reproduz a visão, isto é, a cena, quando a um dos insurrectos poloneses, deportados para as minas da Sibéria, aparece Nossa Senhora de Czenstochowa.

Já mencionamos as vitórias históricas, alcançadas pela intercessão de Nossa Senhora de Czenstochowa; a seguir descrevemos duas:

Em 1621, o jovem Sultão Osmã II, reunindo 300 mil soldados, queria, como se exprimiu: "engulir a Polónia, para depois vencer o imperador da Alemanha e conquistar toda a Europa". "A Europa nunca vira um exército tão grande", escrevia o rei Sigismundo III ao Papa XV. Essa avalanche mussulmana foi enfrentada em Chocim por 60 mil guerreiros poloneses, sob o comando do general Hodkiewicz, que já se cobrira de louros nas lutas com os suecos e russos. Estando frente a frente os exércitos, moveu-se a potência mussulmana. O generalíssimo cristão, galopando diante das fileiras diminutas dos cristãos, com palavras de fogo os incitou ao arrependimento dos pecados e apelou para a ilimitada confiança em Deus e na Virgem Maria. Terminada a apóstrofe, daqueles 60 mil peitos elevou-se o vetusto hino de guerra: "Ó Mãe de Deus e Virgem", misturando-se com os brados de "Jesus" e de "Maria"!... Embora a luta se prolongasse por um mês, embora grassasse a peste no arraial dos cristãos, vitimando o próprio Hodkiewicz, no dia 28 de setembro desentrolou-se a batalha decisiva, cabendo a vitória aos poloneses. Os sarracenos, tendo perdido 100 mil soldados, recuaram espavoridos. Durante esta prova, durante todo o mês, em toda a Nação, rezava-se à Mãe Divina. No dia decisivo, enquanto o bispo Grochocki abençoava o exército com o relicário que continha a cabeça de Santo Estanislau Kostka, avistou-se nos ares um carro de guerra, no qual estava Nossa Senhora com o Menino Jesus e aos pés, ajoelhado, o jovem Santo Estanislau. A Santa Sé reconheceu como um evidente milagre a vitória de Chocim e estabeleceu em toda a Igreja o ofício na missa e no breviário, na dia 10 de outubro.

No mesmo lugar, em 1673, o grande devoto de Maria, João III Sobieski, ainda antes da sua eleição para rei, à testa de 30 mil soldados, derrota o próprio Sultão, que novamente tentou a conquista da Polónia e da Europa.

O reinado de João Casimiro foi o mais infeliz e mais crítico para a Polónia. Houve quasi ao mesmo tempo as invasões dos cossacos, dos tártaros, dos russos e por cima os suecos com o rei Carlos Adolfo. Pois bem, nesta época a Mãe Divina de Czenstochowa mostrou-se poderosa e carinhosa Mãe do seu povo. Em 1655, quando toda a Nação parecia sucumbir, sob a invasão dos suecos e quando o próprio rei João Casimiro procurava a salvação no estrangeiro, somente Monte-Claro, qual uma ilha no meio dos vagalhões do oceano invasor, resistiu ao embate das ondas.

Claustro e o Santuário de Monte-Claro, onde se refugiaram uns 300 guerreiros, enfrentaram um exército de 10 mil suecos sob o comando do general Miller. Este, à primeira vista, por zombaria chamou o Monte-Claro de "galinheiro"; quis contudo conquistá-lo por causa dos seus tesouros. O prior do Convento era então frei Agostinho Kerdecki, homem de grande fé e grande coragem. O cerco durou seis longas semanas. Enquanto os canhões despejavam obuzes, enquanto sibilavam as balas e fervia a luta, passa a procissão com o Quadro milagroso ou com o Santíssimo e o prior, onde macejava maior perigo, com a cruz na mão abençoava os defensores. Vez por vez, os suecos protestantes recuam aterrorizados. Enfurecido o general propôs afinal o pagamento de uma quantia para deixar em paz o Claustro. O prior Kerdecki não aceitou.



S. Magestade o Rei da Inglaterra em visita a um acampamento.

No dia do Santo-Natal os suecos desfechavam um terrível ataque, o qual também foi repellido. Desanimados recuaram, contando todos espavoridos que, no mais aceso da luta viam uma luminosa imagem da Senhora, que, com seu manto, cobria o Claustro e o Santuário, inutilizando todos os seus esforços ofensivos.

Toda a Polónia se rendeu; somente este Claustro resistiu e essa defesa milagrosa animou os patriotas que, chefiados pelo herói Estevão Czarnecki, expulsaram os invasores de toda a Polónia. A memorável defesa do Monte-Claro foi descrita pelo mesmo prior Kerdecki num livro intitulado: "A gigantomáquia". Esta defesa também figura nas páginas do "Diluvio" da áurea pena de Henrique Sienkiewicz.

Neste período crítico da História, o papa Alexandre VII não deixava de socorrer o rei João Casimiro, quer com auxílios materiais, quer por meio de cartas, nas quais lhe infundia ânimo e aconselhava o rei a fazer um voto com uma promessa a Nossa Senhora.

Nada sabia o Papa sobre a milagrosa defesa de Czenstochowa; no entanto, conhecendo a grande devoção dos poloneses à Mãe de Deus, aconselhava este meio como infalível.

A milagrosa defesa de Czenstochowa e a conselho do Papa, fizeram com que João Casimiro reunisse toda a corte: o senado, os cavaleiros e as representações do povo e em 1656, na Catedral de Lwow (Leópolis), pronunciasse um voto solene. Durante a Missa, cantada pelo legado do Papa Pedro Vindoni, o rei recebeu a Comunhão e depois diante do altar proferia a fórmula consagrando a Nossa Senhora o seu reino. Eis alguns trechos da consagração: "Grande Mãe Divina, eu, João Casimiro, rei pela graça do vosso Filho, a Vós elejo como Padroeira e Rainha do meu reino". Depois do monarca, o mesmo voto foi repetido pelos senadores, magnatas e pelas representações de todas as classes sociais. Durante a benção do Santíssimo, o Legado do Papa, cantando a Ladainha Lauretana, no fim repetiu por três vezes: "Rainha da Coroa Polonesa" e os presentes, o rei, os magnatas e o povo, no auge da alegria

e comoção, respondiam: "Rogai por nós!" Desde esse momento até o dia de hoje sob este título Maria Santíssima é invocada, ante na recitação das ladainhas, como separadamente. E no dia 3 de Maio, a maior festa nacional, foi instituída a festa litúrgica da Rainha da Coroa Polonesa.

Durante o cruel e longo período, quando a Nação foi desmembrada e retalhada entre os vizinhos, Nossa Senhora de Czenstochowa dava ânimo aos poloneses, que oprimidos e perseguidos no espaço de 130 anos, conseguiram guardar incólume o patrimônio sagrado da fé e do patriotismo, até os albos da ressurreição, em 1918.

Ainda em 1917, quando a Nação com os maiores sacrifícios, salvava a Europa da invasão dos bolchevistas e quando junto de Varsóvia jogavam-se as sortes da batalha decisiva, diante do Quadro milagroso de Czenstochowa caiu de joelhos o Episcopado polonês, obtendo de Maria a vitória chamada: "O milagre sobre o Vistula".

Para rematar este opúsculo, lembraremos umas manifestações do culto de Maria em a Nação "semper fidelis", sempre fiel à Igreja, chamada também pelo Papa Gregório XVI, por ocasião da beatificação da Bem-aventurada Bronislava: "Mãe dos Santos".

Desde o hino "Bogu Rodzica" — "Ó Mãe de Deus e Virgem", atribuído a Sto. Adalberto e cantado através dos séculos, quer como Hino Nacional, quer como hino de guerra, o culto de Maria, na Polónia foi sempre crescendo até atingir proporções gigantescas. Basta citar as centenas de belíssimos Santuários dedicados a Maria e espalhados por toda a Nação. Basta dizer que os maiores escritores e poetas de todos os tempos cantaram as glórias de Maria. Quase todos os reis e generais nutriam uma profunda devoção a Maria e peregrinavam ao Monte-Claro. Assim, o glorioso rei João III Sobieski, antes de partir para a salvação de Viena e do Cristianismo, esteve no Monte-Claro e diante do Quadro milagroso, obteve a garantia da estrondosa vitória. Em nossos tempos, basta citar as peregrinações da juventude universitária polonesa, que em número de 25 mil, peregrinava ao Monte-Claro, para visitar a sua Rainha e jurar-lhe fidelidade.

Também os operários e camponeses, incorporados nas peregrinações que passavam de 100 mil, iam saudar a sua Mãe e protetora.

Quando o cavaleiro partir para a guerra, a mãe ou a esposa suspendia-lhe ao pescoço o "ringraf", isto é uma espécie de escudo ou medalha de metal, com a imagem de Maria, tendo ao redor uma piedosa invocação.

O grito de guerra "Jesús e Maria", através dos séculos conservou-se o mesmo. Com este brado, os heróis aliados, cobertos de aço, lançavam-se contra os invasores, inimigos da Pátria e da Religião.

Nos estandartes militares até os nossos dias, desenhase, de um lado, a Águia Branca, e, do outro a imagem de Nossa Senhora de Czenstochowa. Tanto antigamente, como nos tempos mais modernos, os confederados de Bar, os soldados de Kosciusko, os legionários de 1918 foram fiéis a estas belas tradições.

No século XVII, o rei Ladislau IV pede ao Papa Urbano IV a adaptação dos estatutos da Congregação Mariana para os militares e faz entrar neste sodalício todos os guerreiros do reino.

Os habitantes da heróica cidade de Lwow (Leópolis), já em 1595, mandavam ao Papa Xisto V, por intermédio do seu bispo, com provas de que Nossa Senhora foi concebida sem pecado original.

O famoso Copérnico, ainda como estudante da Universidade de Cracóvia, escreveu umas poesias latinas em honra de Maria, intituladas: Septem Sidera — Sete Estrelas.

Os primeiros emigrantes poloneses chegados aos Estados Unidos da América do Norte, fundaram no estado de Texas a cidade com o nome de Maria e outra com o nome de Czenstochowa.

Conta o maior poeta polonês, Adão Mickiewicz, como um sargento das legiões polonesas que combatiam sob Bonaparte, achando-se na guerra da Espanha, aquartelado em casa de um espanhol, com uns franceses que, quando bêbados, começavam a blasfemar contra Nossa Senhora, ele, único, insurgiu-se e fez calar os blasfemadores. Indignado também com este procedimento, o referido espanhol, de noite, assassinou, um por um, os franceses e fugiu. Acordando, de manhã, o sargento polonês achou no seu quepe um cartão com estes dizeres em latim: Vivat polonus, unicus defensor Mariae! — Viva o Polonês, único defensor de Maria! Além de outras poesias dedicadas à Virgem, o mesmo poeta inicia a sua grandiosa epopéia "Senhor Tadeu", invocando com filial ternura a Mãe de Deus, que defende a Czenstochowa e que refulge em Ostra Brama, na cidade de Wilno. Numa belíssima apóstrofe literária, o poeta pede à Musa Celeste o manancial da inspiração, agradecendo igualmente a proteção de Maria na quadra risonha da sua infância.

Em Paris, na Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, no pilar em frente ao Quadro milagroso, está fixa uma lage de mármore branco com os bordos vermelhos. No centro da lage vê-se um coração de ouro traspasado por sete espadas. Dentro do coração há um punhado de terra da Polónia, um pedaço de pão preto, um pouco de sal de Wieliczka e uma cruz de ouro dos valentes (Virtuti Militari). Neste pilar, em torno da lage, lê-se a seguinte inscrição: A Mãe de Deus, Rainha da Polónia, rejubilando-se no dia 8 de dezembro de 1854, em que foi proclamado o dogma da Imaculada Conceição, neste coração materno os poloneses depositam a sua esperança. A gênese do fato é a lembrança dos insurretos que, depois do levante de novembro se refugiaram na França. Este coração é o coração da Polónia oprimida. A cruz dos valentes simboliza todos os que morreram pela causa sagrada.

Quando uma peregrinação polonesa foi a Roma recebida em audiência por São Pio V, na despedida, pediram os peregrinos ao Papa umas relíquias dos mártires. Então o Santo Pontífice Pio V proferiu aos peregrinos as seguintes monumentais palavras: "Dai-me um punhado da terra polonesa e eu dela hei-de exprimir o sangue dos mártires. Vossa terra é a melhor relíquia!" Tinha razão Pio V. Reconhecia ele quanto ao passado e previa para o futuro o sangue generoso derramado em defesa da fé e da civilização européia, contra os sarracenos e tártaros e hostes modernas.

Pois bem, esta terra tão heróica, quão generosa, que tanto se sacrificou pelas outras nações da Europa, impregnada não somente com o sangue dos Estanislau, Bobolas, Josafats, mas, principalmente, com o sangue daqueles mártires anônimos que através dos séculos tombaram aos milhares em defesa da Religião dos antepassados, do solo pátrio, da civilização e cultura européia, esta terra, nos três anos é novamente sacrificada, retalhada e escravizada. Sua gente é oprimida e martirizada. Pois bem, o sangue de seus heróis e mártires, que souberam morrer fiéis à nobre e histórica missão, este sangue generoso atualmente brada a Deus pedindo justiça.

Ao benigno leitor ou leitora o autor deste livrinho pede uma Ave-Maria à Mãe Celeste pela Nação martir, que atualmente tanto sofre e que tem em Maria Santíssima a sua Rainha.

Cuiabá, 30 de dezembro de 1941.

## SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

A jovem relatou as Aparições, as palavras da Virgem, a sua ordem formal de erguer nesse lugar uma capela para o seu culto, a construção súbita da fonte, e o nome de "IMACULADA CONCEIÇÃO" que a si própria Ela dera. Expôs com a grave certeza de uma testemunha juramentada e a humilde candura de uma criança, tudo quanto havia passado, nesse drama sobrenatural, cujas peripécias se debatiham há um ano. Respondeu a todas as perguntas, e não deixou a menor obscuridade no espírito de quem a interrogava, tanto em nome dos homens, como Jacomet, ou o Procurador Imperial e tantos outros, como em nome da Igreja Católica, a imortal esposa de Deus.

Decorreram seis anos sobre os acontecimentos que deixamos expostos.

As resistências da administração e as múltiplas oposições foram impotentes contra a obra que a Mãe de Deus quis estabelecer pela mão de uma criança, sem outra defesa do que a energia — considerável é verdade — do Padre heróico, para quem Ela a tinha enviado.

O Bispo tinha, numa solene Pastoral, reconhecido a verdade das Aparições e dos Milagres. A imensa peregrinação desejada pela Virgem estava fundada, e por cima da Gruta sagrada construía-se já, sob a direção do Abade Peyramale, o templo pedido por Nossa Senhora de Lourdes.

Às vezes, às horas em que havia menos gente nas Rochas Massabielle, uma pequena vinha ajoelhar-se humildemente, diante do lugar da Aparição e beber água à Fonte. Nada a distinguia do vulgar e, a menos que alguém entre os peregrinos a não conhecesse e nomeasse, ela rezava desapercibida e ninguém adivinhava que fosse Bernadette.

A privilegiada do Senhor havia entrado na sombra e no silêncio. Continuava a frequentar a escola das Irmãs, onde era a mais simples e onde quisera ser a mais humilde. As visitas inumeráveis que recebia não perturbavam essa alma pacífica, onde viviam para sempre a recordação do céu entreaberto e a Imagem da Virgem incomparável. Bernadette conservava-a intata no seu coração. Os povos, entretanto, corriam de toda a parte, realizavam-se os milagres e o templo erigia-se.

E Bernadette, assim como o santo Abade de Lourdes, esperava, como o mais feliz dos seus dias, depois da visita divina, o dia em que Ela visse com seus olhos os Sacerdotes do verdadeiro Deus con-



duzirem os fiéis, com a cruz arvorada á frente e as bandeiras desfraldadas para a Rocha da Aparição.

Posto que a ordem episcopal reconhecesse a verdade dos divinos acontecimentos da Gruta, não tinha ainda efetivamente a Igreja tomado posse por nenhuma cerimônia pública desse lugar para sempre sagrado. Essa posse realizou-se solenemente, no dia 4 de Abril de 1864, pela inauguração e bênção de uma soberba estátua da Santíssima Virgem, que foi colocada, com toda pompa usada em casos semelhantes, nesse nicho rústico, bordado de plantas selvagens, onde a Mãe de Deus tinha aparecido á filha dos homens.

O tempo estava magnífico. O sol havia-se erguido na amplitude do firmamento, e nem uma só nuvem lhe toldava a beleza e o esplendor.

A cidade de Lourdes estava tapetada de flores, oriflamas, grinaldas e arcos de triunfo. Na alta torre da paróquia, em todas as capelas da cidade, em todas as Igrejas dos arredores, os sinos e as sinetas repicavam com toda a força. Imenso povo havia acorrido a esta grande festa da Terra e do Céu. Uma procissão, como nunca se tinha visto, faz-se em marcha para ir da Igreja de Lourdes à Gruta da Aparição. Todas as Confarias de Lourdes, as Sociedades de Socorros Mútuos, todas as corporações da localidade, trazendo cruzeiros e bandeiras, a Congregação das Filhas de Maria, cujos longos vestidos tinham a brancura da neve; as Irmãs de Nevers com o seu longo véu preto; as Irmãs de Caridade com as suas grandes toucas brancas; as Irmãs de São José envoltas no seu escuro manto; as Ordens Religiosas de homens, os Carmelitas, os Irmãos da Instrução e das Escolas Cristãs; uma multidão prodigiosa de peregrinos, homens, mulheres, velhos e crianças; cinquenta a sessenta mil homens, colocados em duas intermináveis filas, serpenteavam ao longo do caminho florido que conduzia às Rochas ilustres de Massabielle. De espaço a espaço, coros de vozes humanas e instrumentos faziam ouvir fanfarras, cânticos, todas as explosões do entusiasmo popular. Depois, fechando o cortejo inaudito, avançava solenemente, rodeado de quatrocentos sacerdotes, revestidos de sobrepeliz, de seus grandes vigários, dos dignatários e do Cabido da sua Igreja Catedral o muito alto e muito eminente Prelado, S. Ex. Revma. Monseigneur Bertrand-Sévère-Laurence, Bispo de Tarbes, com a mitra

**Dr. Américo Glirandelli**

Engenheiro Arquitecto e Construtor

RUA BENJAMIM CONSTANT, 51-Sob.

Loja S/2 — Tel. 2-8207

SÃO PAULO

**BAR E RESTAURANTE**

DE

**NELLO BARSOTTI**

Importação direta de Vinhos e Azeite Particular — Entrega-se a domicilio

RUA DO CARMO, 76 — TEL. 3-1010  
SÃO PAULO

na cabeça, revestido de pontifical, abençoando com uma das mãos os povos e apoiando-se com a outra ao seu brilhante báculo de ouro.

Uma indescritível emoção, uma embriaguez, como só a conhecem as multidões cristãs, reunidas sob o olhar de Deus, enchia todos os corações. Tinha, enfim, após tantos trabalhos, tantas lutas e tantas contrariedades, chegado o dia luminoso da justiça e do triunfo. Lágrimas de felicidade, de amor e de santa exaltação, corriam sobre o rosto comovido desse povo abalado pelo sopro de Deus.

Que indizível alegria não devia sentir, no meio dessa festa universal, o coração de Bernadette, caminhando sem dúvida à frente da Congregação das Filhas de Maria! Que sentimento de esmagadora felicidade não devia sentir a alma do venerável Pároco de Lourdes, cantando certamente ao lado do Bispo o Hosanna da vitória divina! Tendo ambos contribuído para este acontecimento, havia chegado o momento da completa ventura.

Mas ah! Entre as Filhas de Maria, em vão se procuraria Bernadette; entre o clero que rodeava o Prelado, em vão se procuraria o Abade Peyramale. Há alegrias muito vivas para a terra, e que são excluídas para o céu. Deus recusa-as neste mundo aos seus mais queridos filhos.

A essa hora, em que tudo estava em festa, e em que o sol, feliz, iluminava o triunfo dos fiéis e dos crentes, o Abade de Lourdes, sofrendo de uma doença que todos julgavam mortal, estava em presa de atrozes sofrimentos físicos. Estendido no seu leito de dor, mal ouvia as orações de duas religiosas que noite e dia o vigiavam à cabeceira da cama. Quis que o erguessem para ver passar o grande cortejo, mas faltaram-lhe as forças e nem mesmo conseguiu ter a visão fugitiva de todos esses esplendores. Através das cortinas corridas do seu quarto, o som alegre dos sinos, quando chegava aos seus ouvidos, assemelhava-se a um som fúnebre de dor.

Quanto à Bernadette, Deus mostrava-lhe igualmente a sua predileção, como costuma fazer para os seus eleitos, submetendo-a, a Ela também, à grande prova da dor. Enquanto que, dominando a imensa procissão dos fiéis, S. Ex. Revma. o Bispo de Tarbes ia, em nome da greja, tomar posse das Rochas de Massabielle e inaugurar solenemente o culto da Virgem que tinha aparecido à Vidente, esta, como o sacerdote eminente de quem acabamos de falar, havia caído doente. A Providência maternal, temendo, talvez, para a sua amada filha a tentação de alguma vanglória, ocultava-lhe o espetáculo destas festas inauditas, onde ouviria, por certo, aclamado seu nome por milhares de bocas e glorificado do alto do púlpito por ardentes oradores sacros. Sendo muito indigente e não podendo ser tratada em sua casa, onde nem ela, nem os seus nunca quiseram receber o menor donativo, havia sido transportada para o hospital, onde jazia no humilde catre da caridade pública, no meio desses pobres a quem o mundo chama desgraçados, mas a quem Jesus abençoou, declarando-os bemaventurados do seu Eterno Reino.

Decorreram mais alguns anos. O vasto templo estava quasi concluído. Elevava-se até à altura das abóbadas e já aí há muito tempo se celebrava o Santo Sacrifício, em todos os altares da cripta

subterrânea. Havia sido instalados alguns missionários diocesanos da Congregação de Garaison, pelo próprio Bispo, a alguns passos da Gruta e da Igreja para distribuírem aos peregrinos a palavra apostólica, os Sacramentos e o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A mão do Onipotente continuava a espalhar graças de toda a espécie, no lugar em que a sua Santíssima Mãe apareceu. Os milagres eram aí frequentes.

Deus fizera a sua obra. E da mesma forma que, ao sétimo dia, quando entrou no descanso, havia entregue aos homens o cuidado desta obra, deixando-lhes a faculdade temível de a desenvolver ou de a comprometer. Todo o bem que nos é enviado do céu é confiado à liberdade humana como, na origem, lhe foi confiado o Paraíso terrestre, que continha todos os bens, com a condição de o saber trabalhar e guardar, *ut operaretur et custodiret illum*.

Oremos a Deus, para que os homens não pecem, nem destruam nunca o que a Providência fez em seu benefício e que, por idéias terrestres ou por atos contra o Evangelho, não despedacem, nas suas mãos culpadas ou inhábéis, o vaso das graças divinas, o vaso sagrado de que receberam o depósito.

O Abade Peyramale restabeleceu-se da cruel doença de que acima falamos. Continuou a ser o venerado pastor dessa cristã cidade de Lourdes, onde a sua personalidade, poderosa no bem, foi sempre assinalada por traços indeléveis. Muitos anos depois da sua morte, quando estiverem sepultadas as gerações que ele formou para o Senhor, quando os sucessores dos seus sucessores habitarem o seu presbitério e ocuparem na Igreja a sua vasta cadeira abacial, estará ainda viva a sua memória na alma de todos; e quando alguém disser estas palavras: "O Abade de Lourdes" é sempre nele que se pensará.

Luiza Soubirous, a mãe de Bernadette, faleceu a 8 de Dezembro de 1866, no próprio dia da festa da Imaculada Conceição. Escolhendo essa festa, para arrancar a mãe às misérias deste mundo, Aquela que disse à criança: "EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO", parece ter querido temperar, no coração de Bernadette a amargura dessa morte, e recordar-lhe como penhor certo de esperança e de bemaventurada ressurreição, a lembrança da sua radiante Aparição.

Enquanto que os milhões se dirigiam para a Gruta, para se concluir o augusto Templo, o pobre Soubirous ficara sempre um pobre moleiro, vivendo penivelmente do trabalho das suas mãos. Maria, a filha que estava com a Vidente, na primeira Aparição, havia desposado um bom camponês, que se fez moleiro e que trabalhava com o sogro.

Quanto à Bernadette, essa tinha, segundo a expressão do Divino Mestre, escolhido o melhor partido. Desposara-se com o Celeste Espôso, e havia tomado o seu humilde lugar entre as Virgens do Senhor.

E' no convento de Saint-Gildard, entre as Irmãs de Caridade de Nevers, que nós a vamos encontrar, no estudo íntimo que se vai ler, e de que estes longos extratos de NOSSA SENHORA DE LOURDES, apenas formam a natural introdução.

(Continua)



## Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida a bênção do Santíssimo.

## Mensagem de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)  
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,  
educativo e social, inspirada na devoção de  
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Capital Federal (12 números) .... | 20\$000 |
| Nos Estados (12 números) .....    | 30\$000 |
| Número avulso .....               | 2\$000  |
| Número atrasado .....             | 4\$000  |

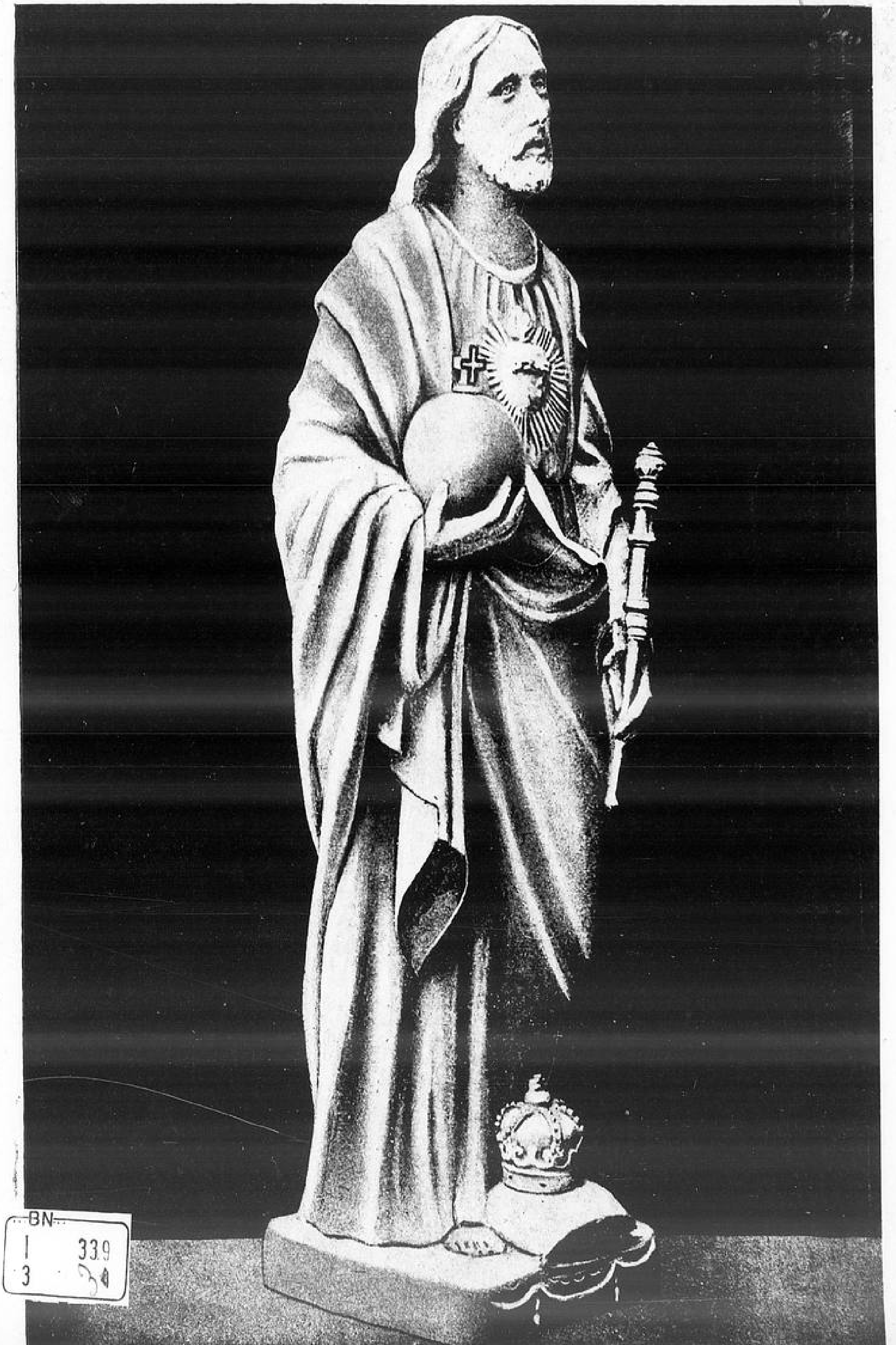


**Royal Exchange**  
FUNDADA EM 1720  
**Assurance**  
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS  
TERRESTRES E MARITIMOS

**Companhia Paulista de Seguros**  
FUNDADA EM 1908  
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS  
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

**Legal and General**  
FUNDADA EM 1836  
**Assurance Society**  
LIMITED  
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

**3** **SOLIDISSIMAS**  
**COMPANHIAS DE SEGUROS**  
**REPRESENTADAS NO RIO POR**  
**MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA**



BN  
1 339  
3 34